

**ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

RUDI AUGUSTO KRÜGER

PASTORES GENEROSOS, IGREJAS QUE PROMOVEM JUSTIÇA NA  
COMUNIDADE:

A FORMAÇÃO TEOLÓGICA E A JUSTIÇA SOCIAL NA PERSPECTIVA BÍBLICA

São Leopoldo

2013

RUDI AUGUSTO KRÜGER

PASTORES GENEROSOS, IGREJAS QUE PROMOVEM JUSTIÇA NA  
COMUNIDADE:

A FORMAÇÃO TEOLÓGICA E A JUSTIÇA SOCIAL NA PERSPECTIVA BÍBLICA

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Escola Superior de Teologia  
Programa de Pós-Graduação  
Linha de Pesquisa: Ética e Gestão

Orientador: Lothar Carlos Hoch

São Leopoldo

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

K94p Krüger, Rudi Augusto  
Pastores generosos, igrejas que promovem justiça na comunidade: a formação teológica e a justiça social na perspectiva bíblica / Rudi Augusto Krüger ; orientador Lothar Carlos Hoch. – São Leopoldo : EST/PPG, 2013.  
81 p. : il.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2013.

1. Justiça social – Ensino bíblico. 2. Clero – Formação. 3. Teologia – Estudo e ensino. I. Hoch, Lothar Carlos. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

RUDI AUGUSTO KRÜGER

PASTORES GENEROSOS, IGREJAS QUE PROMOVEM JUSTIÇA NA  
COMUNIDADE:

A FORMAÇÃO TEOLÓGICA E A JUSTIÇA SOCIAL NA PERSPECTIVA BÍBLICA

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Escola Superior de Teologia  
Programa de Pós-Graduação  
Linha de Pesquisa: Ética e Gestão

Data:

---

Lothar Carlos Hoch – Doutor em Teologia – Escola Superior de Teologia

---

Flávio Schmitt – Doutor em Teologia – Escola Superior de Teologia

## DEDICATÓRIA

Dedico estes pensamentos primeiramente ao Deus Pai, supremo e inefável Criador e Sustentador: que eu esteja interpretando corretamente o Seu coração; ao nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, o unigênito Filho de Deus! *Espírito Santo ajuda-me a honrar o Pai e o Filho!*

A todos que fazem parte da ‘minha’ vida: minha amada e inspiradora ‘companheira’ de mais de 40 anos – Wilma Lucia, tendo trazido consigo toda uma herança de pais tão inconformados com o *status quo* deste nosso mundo: os saudosos e inesquecíveis Rev. Uriel e Profa. Mariana de Almeida Leitão – eles viveram para educar o sedento, mesmo que inadimplente!

Nossos filhos, netos, irmãos e sobrinhos que, diariamente, refletem para nós o brilho do amor de Deus através de seus sorrisos, cantos, músicas, sacrifícios, lágrimas, orações e trabalho: como é lindo vê-los crendo Naquele que ninguém jamais viu, mas que é a fonte de toda a bondade, graça, esperança, coragem – e felicidade!

Pastores Pedro e Anya, seu ministério tem trazido frutos reais – sim, valeu todo o sacrifício, e sua adoração singela é qual perfume suave que adentra os Céus dos céus! Todos os atos de justiça que juntamente com ‘nossa igreja’ – a Casa Internacional de Oração (IHOP) já pudemos realizar, e os muitos outros que se seguirão, tornando nossos arredores mais conformes ao Coração do Pai!

Míriam, Cláudio, meus irmãos, vocês nos precederam na luta direta por uma justiça maior em nossa pátria. Vocês pagaram um preço alto, e são inspiração para nossa geração, e muitas outras por virem; nunca cansem de levantar essa tocha, pois é como se fosse a alma da missão dos nossos pais.

Caratinga, agosto de 2013.

## AGRADECIMENTOS

A todos que de alguma maneira contribuíram para a realização deste trabalho – aqui deixo expressa minha profunda gratidão:

À Direção e Professores da Faculdades EST, especialmente ao Dr. Lothar Carlos Hoch, Mestre, amigo e incentivador em todas as circunstâncias;

À Rede de Ensino Doctum, na pessoa de seu Presidente, Prof. Claudio Cézar Azevedo de Almeida Leitão, e toda a sua eficiente equipe, por tornar viável esta minha passagem pela academia brasileira;

Aos queridos ‘filhos’, M.D. Juiz Walner e Dra. Wanda Barbosa Milward de Azevedo, que nos propiciaram a primeira moradia neste nosso retorno à Pátria;

A meu irmão, Dr. Ricardo de Azevedo Leitão, que proveu o meio de transporte: um carro fiel, experimentado, e com manutenção de um ‘Fórmula 1’;

Aos irmãos, Dr. Eduardo e Ruth Kruger Zechmeister e família, irmãos e companheiros queridos que me proporcionaram um verdadeiro lar durante os meses de meus estudos, no inverno gélido, no calor escaldante;

A meus sobrinhos, Dra. Karin Helen Kepler Wondracek e Pastor Karl Heinz Kepler, que inconscientemente me inspiraram a voltar ao ‘grid’ de largada;

Ao amigo, Dilceu Locir Witzke, pelas inúmeras horas ‘capinando o texto’, consertando os ‘canteiros’, e arrancando ‘as ervas daninhas’ – muito obrigado!

## ... MISERICÓRDIA QUERO

ṽtAl [me ~yhll á/ t [dij>xbz#al (p>yTicp# dsxi yK?

MÊ-O-LO-WT  
Ê-LO-HÎM  
WE DA' AT  
ZA-BAH;  
WALÔ  
HÁ PAS-TÎ  
HE-SED  
KÎ

“Pois misericórdia quero, e não sacrifícios; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos”  
OSÉIAS 6.6 (AA).

“διότι ἔλεος θέλω καὶ οὐ θυσίαν καὶ ἐπίγνωσιν θεοῦ ἢ ὀλοκαυτώματα”  
(SEPTUAGINTA).

“quia misericordiam volui et non sacrificium et scientiam Dei plus quam  
holocausta”  
(VULGATA).

## RESUMO

Há grande probabilidade de termos comunidades de fé em nossos dias como aquela descrita em Atos dos Apóstolos, na qual não havia nenhum necessitado. O que nos falta? Examinando bem as lideranças daquela igreja, bem como a própria vida e exemplo de Jesus, a generosidade era algo marcante e decisivo para determinar as ações. Mas de onde vinha isso? O Antigo Testamento deixa muitíssimo claro que desde o princípio o Criador e Deus de Israel tinha em mente uma sociedade de justiça. Essas providências e provisões são apresentadas em inúmeras passagens do Pentateuco, elas são louvadas nos livros de sabedoria, e os profetas as proclamam destemidamente, tirando quaisquer dúvidas quanto à origem do movimento social que tomou conta da primeira comunidade de fé. Ao examinar os currículos de uma seleção de nossas escolas de teologia, porém, descobrimos que não existe esta compreensão da importância da generosidade na liderança de nossas comunidades de fé. O ensino teológico está alcançando um nível cada vez mais elaborado, científico – o que é muito bom, mas a sensibilidade solidária precisa ser cultivada. Para isso, precisa ser exemplificada, vivida, passada adiante. E se não começou no próprio lar, precisa ter seu início na igreja. Zaqueu, após o momento de graça com o Mestre, sabia muito bem o que fazer com os seus bens materiais – pois conhecia as Escrituras. Propomos um currículo que coloque a generosidade como a marca do egresso – um desafio que exigirá unidade na instituição, um corpo docente coeso, capaz e flexível, e a dedicação dos alunos, em sala de aula, nos projetos, em seus relacionamentos, na família, na comunidade. Ficará óbvio também que o neoliberalismo, o individualismo e o consumismo acabarão sendo desmascarados neste processo de formação pastoral.

**Palavras-chave:** Atos de Justiça. Generosidade. Justiça Social. Liberalidade. Misericórdia. Sensibilidade Solidária.

## ABSTRACT

There is a high probability of having faith communities in our day as the one described in Acts of the Apostles, in which there was no need. What do we lack? Examining the leaders of the early church as well as the life and example of Jesus, generosity was something striking and decisive to determine their actions. But where did this come from? The Old Testament makes it abundantly clear that from the beginning the Creator and God of Israel had in mind a society of justice. These measures and provisions are found in innumerable passages of the Pentateuch, they are praised in the books of wisdom, and the prophets proclaim them fearlessly taking away any doubts as to the origin of the social movement that swept the first community of faith. By examining the curricula of a selection of our schools of theology, however, we don't find this understanding of the importance of generosity in the leadership of our communities of faith. Theological training in Brazil is reaching an increasingly more elaborate, scientific plateau - which is very good, but the need to cultivate solidary sensitivity is obvious. For that purpose it must be exemplified, lived out, passed on. And if the process did not start at home, it must have its beginning in the church. Zacchaeus, after the moment of grace with the Master, knew very well what to do with his possessions - because he knew the Scriptures. We propose a curriculum that places generosity as the brand of the graduates - a challenge that will require unity in the institution, a faculty that is cohesive, capable and flexible, and the dedication of the students in the classroom, in the projects, in their relationships, family, in the community. It will also become obvious that neoliberalism, individualism and consumerism will eventually be unmasked in the process of forming a new generation of pastors.

**Keywords:** Acts of Justice. Generosity. Social Justice. Liberality. Mercy. Solidary Sensitivity.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
1 FAZER UM DIAGNÓSTICO DE CURRÍCULOS DE TEOLOGIA .....	15
1.1 Os filtros/parâmetros de avaliação dos currículos.....	15
1.1.1 Análise sob o filtro das correntes de elaboração de currículos teológicos.....	15
1.1.2 A análise sob o filtro das diretrizes do MEC para a educação teológica .....	16
1.1.3 A análise sob o filtro da generosidade como marca maior do pastor e líder cristão	17
1.2 Formação teológica e justiça social: o alvo tem sido formar pastores e líderes generosos?.....	18
1.2.1 IBAD – Instituto Bíblico das Assembleias de Deus – Pindamonhangaba, SP.....	19
1.2.2 CEEDUC – Centro Evangélico de Educação e Cultura / Faculdade Refidim - Joinville, SC .....	20
1.2.3 Faculdade Batista Pioneira (FBP) – Ijuí, RS.....	21
1.2.4 Faculdade Batista/Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (FABAT/STBSB) – Rio de Janeiro, RJ .....	23
1.2.5 Faculdade de Teologia Metodista (UMESP) - São Paulo, SP.....	24
1.2.6 Escola Superior de Teologia (EST) – São Leopoldo, RS .....	25
1.3 Refletindo sobre a metodologia do ensino teológico .....	26
1.4 Conclusões: a hipótese foi confirmada? .....	30
2 ESCUTANDO O TEXTO BÍBLICO .....	33
2.1 Visão e plano de justiça social no Antigo Testamento .....	33
2.1.1 Pentateuco .....	34
2.1.1.1 <i>A terra é repartida</i> .....	35
2.1.1.2 <i>O ano do cancelamento das dívidas e do jubileu</i> .....	35
2.1.1.3 <i>Tratamento do pobre</i> .....	37
2.1.1.4 <i>Outras provisões em favor dos necessitados</i> .....	39
2.1.2 Escritos de Sabedoria .....	39
2.1.3 Profetas.....	41
2.1.4 Concluindo o AT .....	42
2.2 O Novo Testamento corrobora a visão social do Antigo?.....	42
2.2.1 Evangelhos .....	43
2.2.2 Atos .....	45
2.2.3 Epístolas .....	48

2.2.4 Concluindo o NT.....	49
2.3 Conclusão relativa à pesquisa bíblica .....	50
3 IMPLICAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UM CURRÍCULO TEOLÓGICO .....	52
3.1 Pontos de consenso.....	52
3.1.1 Na metodologia de ensino: introspectiva e de constatação .....	52
3.1.2 Ideologia: baseada na essência da Bíblia .....	54
3.1.3 Corpo Docente: diretrizes objetivas .....	55
3.1.4 Material Didático: ensino atualizado .....	56
3.1.5 Atividades e ações: integradas no plano de ensino.....	57
3.1.6 Formação de parcerias: princípios claros.....	58
3.2 As Estações e sua Linha Vermelha.....	60
3.3 Disciplinas.....	62
3.3.1 Diretrizes Gerais .....	62
3.3.2 Exemplos de Disciplinas .....	63
3.4 Atos de Justiça.....	67
3.4.1 Linha bíblica de atos de justiça (imitando a Jesus e os apóstolos) .....	67
3.4.2 Preparação I: Contra o exclusivismo / com identidade.....	68
3.4.3 Preparação II: Afastar-se de <i>status quo</i> contrário ao plano divino .....	69
3.5 Conclusão das Implicações .....	70
CONCLUSÃO.....	73
REFERÊNCIAS.....	77

## INTRODUÇÃO

Uma formação teológica distinta pode ser de grande influência na sociedade. Mais do que nunca a oportunidade se abre diante de nós em todos os recantos do nosso Brasil.

Estou no imaginário. Imagino um encontro do líder e teólogo Justino Mártir<sup>1</sup> com Celso,<sup>2</sup> o escritor e incrédulo, ambos do segundo século. Um diálogo que poderia ter acontecido entre eles e que poderia destacar importantes dados sobre uma pergunta que tem incomodado as igrejas através dos séculos:

– Justus, por que cargas d’água vocês não fecham esta escola? Vocês são uns perdedores, ninguém presta atenção...

– Celso, que felicidade te encontrar! Desde nosso último encontro muitas coisas aconteceram.

E sussurrando no ouvido, diz:

– Sabias que temos mais irmãos novos, inclusive da elite?

– Só loucos te ouvem, Justus.

– Celso, meu amigo, você quer saber como tudo começou? Tens tempo?

Justino dirigiu-se rápido para o seu casebre seguido pelo escritor. Em chegando, lugar simples, pobre, mas cuidado, foi abrindo pergaminhos e mostrando detalhes que Celso nem poderia ter sonhado. Iniciou com a história do rico Zaqueu,<sup>3</sup> que por causa da pequena estatura subira numa árvore para lá de cima ver o Mestre de quem ouvira falar. Mas qual surpresa, quando de longe ouviu: – Desce depressa, Zaqueu, pois quero pousar na tua casa!

---

<sup>1</sup> Veja a citação completa na nota de rodapé n. 98, que revela o *coração* de Justino Mártir (100-165): “Aqueles que outrora se satisfaziam em fornicação agora abraçam unicamente a castidade; nós, que outrora tínhamos o maior prazer em acumular riquezas e propriedades, agora compartilhamos com aqueles em necessidade [...]”.

<sup>2</sup> Celso foi um crítico do Cristianismo no II século. Mesmo que suas obras foram perdidas, Orígenes (teólogo do séc. III) deu respostas a muitas de suas perguntas, e conservou assim grande parte dos pensamentos dele.

<sup>3</sup> NOTA SOBRE AS TRADUÇÕES BÍBLICAS NESTE TRABALHO: Fazemos uso de cinco traduções para a língua portuguesa (veja ‘Referências’). A mais usada e não indicada é a Nova Versão Internacional-PT (NVI-PT): BÍBLIA Nova Versão Internacional (NVI-PT). Disponível em: <<http://www.biblegateway.com>>. Acesso em: jan./ago. 2013.

Justino continuou dizendo que a impressão causada sobre este Zaqueu,<sup>4</sup> um homem odiado e visto como um traidor do seu povo por cobrar impostos para o César foi tal que ninguém o reconheceu mais.

– Sabe honorável Celso, aquela avidez e ganância pelos denários e riquezas como eu também tinha, se lembra? Pois é, desapareceu instantânea e completamente. Zaqueu declarou, inclusive, que todo aquele que ele tivesse extorquido ele restituiria quatro vezes mais. Além disso, a metade dos seus bens ele estava destinando aos pobres!

– Quando li isso pela primeira vez, disse Justino, não acreditei. Mas fui examinar o livro-texto do Mestre, e descobri instruções claras, tanto para o caso de roubos, como tratar os pobres, e muitas outras questões difíceis, que – naquela cultura – todo homem precisava aprender de cor!<sup>5</sup> Mais ainda, que os sábios elogiavam quando se dava um bom tratamento ao pobre,<sup>6</sup> e que um sinal evidente dos seus profetas era insistir sem medo que o Criador queria justiça social acima de qualquer outro tipo de ritualística religiosa.<sup>7</sup>

Justino também se lembrou do dia em que Simão Pedro perguntou ao Mestre o que eles ganhariam por terem deixado tudo.

– Celso, eles, os seguidores deste *Yeshua* tinham deixado tudo para segui-lo! E você sabe o que aconteceu assim que Pedro deu sua primeira palavra pública? Mais de três mil pessoas vieram para o lado dele. E entre eles tinha gente de posses, que, sem serem ‘cobrados’, espontaneamente venderam propriedades, e trouxeram o dinheiro para os líderes-anciãos, e estes fizeram o quê? Repartiram entre os necessitados! O narrador, doutor Lucas, escreve que “entre eles não havia nenhum necessitado” e que “ninguém considerava como suas propriedades”.

– Já imaginou mui paciente Celso, que transformação naquela sociedade? Imaginou o sentimento que os pobres tiveram, pois nunca tinham nem mesmo sonhado que algum dia

---

<sup>4</sup> Lucas 19.8 (A21): Zaqueu, porém, levantando-se, disse ao Senhor: Vê, Senhor, darei aos pobres metade dos meus bens, e, se prejudiquei alguém em alguma coisa, eu lhe restituirei quatro vezes mais.

<sup>5</sup> Êxodo 22.1 (A21): Se alguém roubar um boi, ou uma ovelha, e matar ou vender o animal, pagará cinco bois por um boi, e quatro ovelhas por uma ovelha. Deuteronômios 15.1-4 (A21): No fim de cada sete anos, praticarás o perdão das dívidas [...] todo credor perdoará o que tiver emprestado ao próximo: nada exigirá do seu próximo ou do seu irmão, pois é proclamado o perdão do Senhor. [...] Entretanto, não haverá pobre algum no meio de ti [...].

<sup>6</sup> Provérbios 14.21,31 (A21): O que despreza o próximo peca, mas feliz é aquele que se compadece do pobre. Quem oprime o pobre insulta seu Criador, mas dá-lhe honra quem se compadece do necessitado.

<sup>7</sup> Isaías 58.6-7 (A21): Por acaso não é este o jejum que escolhi? Que soltes as cordas da maldade, que desfaças as ataduras da opressão, ponhas em liberdade os oprimidos e despedaces todo o jugo? Não é também que repartas o pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desamparados? Não é que vistas o nu, o cubras e não deixes de socorrer o próximo?

iriam sair do seu estado de miséria? Lucas fala também de José, que vendeu um terreno e trouxe o resultado da venda para os apóstolos. Sabe que nome os líderes lhe deram? ‘Barnabé’, que quer dizer ‘filho da consolação’, isto é, aquele que é como o Pai, que é o Consolador por excelência!<sup>8</sup>

A conversa não tinha fim. Celso, boquiaberto, ouvia e em sua mente anotava... Por fim Justino arrematou:

– Vês por que continuo a ensinar? Não temos um programa político nem social – esperamos que cada um que vem para o nosso lado se torne completamente livre para fazer o que quiser com o que tem, mas que, sobretudo, tenha essa sensibilidade solidária com o seu próximo.

Minha trajetória e experiência se deram em diversas comunidades de língua, cultura e confissão diferentes. Tenho visto maravilhas na igreja – sou apaixonado por ela. A pergunta, porém, que ficou latejando desde meus primeiros dias na escola de Teologia era: “Mas por que há pobres na igreja?” Em diversas ocasiões pude participar do início de um processo de verdadeiro envolvimento entre irmãos, a ponto de presenciar doações com características de milagres. Aí vinha um impedimento, problemas<sup>9</sup> – às vezes o próprio pastor tinha que recuar...<sup>10</sup>

Não deixei de sonhar, porém. A partir da leitura de Atos e da Bíblia toda, buscando características que destacaram o povo de Deus, chegamos ao entendimento que poderíamos trazer mais justiça na sociedade se pudéssemos transformar a igreja local. E mais: que o pastor, o líder pode ter uma influência decisiva entre seus irmãos de fé.

Assim, no primeiro capítulo, examinaremos a formação teológica que está sendo oferecida. Faremos uma análise de currículos de uma seleção de escolas de teologia, usando critérios que descobrimos ou criamos, mas principalmente o que pontua a generosidade: estamos convencidos de que é o tipo de atitude que Jesus e os apóstolos tinham, e que nosso egresso deveria ter para mover as ‘águas’ da indiferença social em sua própria comunidade. Iniciamos, assim, nossa pesquisa levantando a hipótese de que haja uma carência ou lacuna na formação da liderança cristã. Em outras palavras, falta a generosidade.

---

<sup>8</sup> Atos 4.32, 34-37.

<sup>9</sup> Geralmente era um projeto da igreja, de construção, que ‘desviava’ a atenção dos necessitados.

<sup>10</sup> Exatamente o que aconteceu numa comunidade no Rio de Janeiro próxima do Morro Santa Marta. Quando o pastor decidiu ‘subir o morro’, os principais co-líderes e dizimistas o abandonaram.

No capítulo 2, queremos ouvir o que a Bíblia diz em relação a esta preocupação. Nesta etapa, teremos três perguntas em mente: 1) O Criador tinha um plano de uma sociedade com justiça social continuada?<sup>11</sup> 2) Como Jesus se posicionou em relação aos bens materiais, bem como se temos algo a ver com o irmão que está sofrendo falta e escassez? 3) E os apóstolos: como eles entenderam o significado do ‘Ide’<sup>12</sup> dado pelo Mestre, e que exemplo eles deram quanto ao apego às coisas materiais? Os resultados trazidos através do texto bíblico serão reveladores.

No terceiro capítulo, serão desenvolvidas algumas implicações básicas para o currículo decorrentes destas descobertas: Quais são os ‘Pontos de consenso’ para a liderança de uma escola de teologia? Pode-se traçar uma ‘Linha Vermelha’ das diversas ‘Estações’ que o educando deverá passar? Quais são as principais características das ‘Disciplinas’, quais suas ênfases? Como, através do plano e da metodologia de ensino, marcá-los com generosidade, para um servir diferenciado? Por fim, que tipos de ‘Atos de justiça’ – projetos individuais ou coletivos, que cada egresso desenvolverá, e que poderá dar continuidade após a conclusão do curso?

O alvo é desenvolver a sensibilidade pelos pobres de nossas comunidades. Isso não é uma novidade. Uma mensagem oriunda de nossas raízes, da tradição judaico-cristã, que se tornou preocupação de muitos, inclusive da ONU, como diz nos “Objetivos [...] para o Milênio”,<sup>13</sup> os dois primeiros são: (1) *Erradicar a extrema pobreza e a fome, e*, (2) *Atingir o ensino básico universal*, tratando diretamente da situação dos pobres; o último, (8) *Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento*, enfrentando o ‘algoz’, o sistema econômico global dominante.

Encontramo-nos, portanto, imersos num assunto da maior importância e urgência. Mas o nosso escopo se resumirá à pequena comunidade liderada por um pastor ou pastora: é uma área limitada, e onde, segundo o ‘protótipo’, “*não havia nenhum necessitado*”. Na medida em que pudermos resolver o “problema” ali, a sociedade como um todo poderá ser impactada.

---

<sup>11</sup> Usamos a divisão do Antigo Testamento (Lei, Profetas e Escritos) como era feita nos dias de Jesus, para entendermos melhor seus posicionamentos a respeito em sua época.

<sup>12</sup> Mt 28.19-20.

<sup>13</sup> FARIA, Caroline. Metas do Milênio. *Infoescola*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/geografia/metas-do-milenio/>>. Acesso em: 26 out. 2010. Categorias: Geografia: Oito objetivos gerais foram identificados: 1 - Erradicar a extrema pobreza e a fome. 2 - Atingir o ensino básico universal. 3 - Promover a igualdade de gênero e a autonomia das mulheres. 4 - Reduzir a mortalidade infantil. 5 - Melhorar a saúde materna. 6 - Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças. 7 - Garantir a sustentabilidade ambiental. 8 - Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento. (Todos estes alvos deverão ser alcançados até 2015!).

## **1 FAZER UM DIAGNÓSTICO DE CURRÍCULOS DE TEOLOGIA**

Escolhemos os currículos de seis escolas de teologia no Brasil. Nosso objetivo é descobrir o que estas escolas estão enfatizando. Usaremos três filtros para facilitar a análise e comparação destes planos de ensino. Sobretudo, queremos saber se nossa formação teológica está alcançando ou não o que vemos explicitado na pessoa de Jesus e de seus apóstolos: a generosidade. Por razões que serão apresentadas no próximo capítulo, esta deve ser a marca do líder cristão em qualquer ambiente, a partir de seu lar, seus familiares, na sociedade, e, sobretudo, no exercício do seu chamado divino.

A escolha de três filtros é devida ao nosso objetivo geral de dar ao egresso uma formação ampla, pois mesmo que nosso parâmetro maior é a generosidade, visamos oferecer a oportunidade de um aprimoramento o mais completo possível. Assim, os outros dois filtros verificarão os demais objetivos do currículo, e o seu enquadramento nas diretrizes do MEC, que certamente representam um avanço na evolução de nossas escolas teológicas.

### **1.1 Os filtros/parâmetros de avaliação dos currículos**

Juntamente com a ideia inicial da generosidade, temos os seguintes parâmetros ou filtros:

- As três correntes que descrevem os diferentes conceitos e objetivos do currículo teológico – abreviamos como F1 (filtro 1 ou das correntes);
- Os sete eixos do Ministério de Educação e Cultura para a educação teológica – é o F2 (filtro 2 ou dos eixos);
- Generosidade, a marca maior do pastor e líder cristão – o F3 (filtro 3 ou da marca).

#### **1.1.1 Análise sob o filtro das correntes de elaboração de currículos teológicos**

Élton Nunes, em sua tese doutoral,<sup>14</sup> diferencia três correntes de elaboração de currículo segundo seus objetivos maiores: a tradicional, a crítica e a pós-crítica. A corrente tradicional apresenta o currículo como o meio de formação para a sociedade de forma acrítica;

---

<sup>14</sup> NUNES, Élton de Oliveira. *Teologia e Currículo: multiculturalismo e cidadania como parâmetros para a elaboração do Currículo Teológico nas Instituições de Tradição Protestante*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2006. p. 20-21.

a crítica usa o currículo como o meio de desvelamento das estruturas de poder e opressão das classes dominantes. E na terceira, a corrente pós-crítica, o currículo é a forma de expressão das alteridades e do respeito aos diferentes atores sociais e étnicos em suas manifestações de atividade e expressão, revelando ao mesmo tempo as diferenciações e as tentativas de opressão e homogeneização artificiais das classes dominantes e ideologicamente orientadas.

A partir desta compreensão, temos uma visão do conteúdo e das ênfases no currículo. Apoiando-se em estudos de Silva,<sup>15</sup> Nunes compilou uma tabela destas três orientações curriculares:

- A primeira corrente (tradicional) centraliza o Ensino na forma de aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos. A ênfase é a apreensão dos conteúdos e o domínio de um saber acrítico.
- A seguir, a corrente crítica: busca a Ideologia; reprodução cultural e social; classe social; capitalismo; relações sociais de produção; conscientização; currículo oculto; resistência. A ênfase é desvelar a ideologia dominante e em engajar-se politicamente na resistência.
- A pós-crítica tem como conteúdo: Identidade, alteridade, diferença; subjetividade; significação e discurso saber-poder; representação; cultura; gênero; raça; etnia; cidadania; sexualidade; multiculturalismo. A ênfase é localizar onde há liberdade e respeito pelo outro em sua alteridade.

Considerando a nossa temática específica, cremos que tanto a corrente crítica como a pós-crítica podem incluir, de acordo com nossa hipótese, a generosidade no perfil do egresso das faculdades teológicas cristãs.

### 1.1.2 A análise sob o filtro das diretrizes do MEC para a educação teológica

No Parecer CNE/CES n. 51/2010 são apresentados os sete eixos<sup>16</sup> para nortear a grade curricular do curso de bacharel em Teologia:

- Eixo Teológico (ET) – os conhecimentos que caracterizam a sua identidade e que levam o aluno à reflexão e ao diálogo com teologias de diferentes culturas;
- Eixo Filosófico (EF) – conteúdos curriculares sobre as linhas de pensamento adjacentes às teologias, refletindo sobre suas epistemologias e a ética;
- Eixo Metodológico (EM) – garantir a apropriação de métodos e estratégias de produção de conhecimento científico na área das Ciências Humanas;
- Eixo Histórico-cultural (EHS) – a compreensão dos contextos histórico-culturais;
- Eixo Sociopolítico (ESP) – análises sociológicas, econômicas e políticas e seus efeitos nas relações institucionais e internacionais;

<sup>15</sup> SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo*. Belo Horizonte: AUTÊNTICA, 1999. Citado por NUNES, 2006, p. 21.

<sup>16</sup> Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15152:ces2010&c=323:orgaos-vinculados](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15152:ces2010&c=323:orgaos-vinculados). Acesso em: 15 ago. 2012.

- Eixo Linguístico (EL) – leitura e interpretação de textos específicos de cada Teologia e o domínio de procedimentos da hermenêutica;
- Eixo Interdisciplinar (EI) – diálogo com áreas de interface, como a Psicologia, a Antropologia, o Direito, a Biologia e outras áreas científicas.

Estas diretrizes trazem bastante informação para orientar instituições teológicas em suas decisões fundamentais e refletem o anseio dos que labutam por uma classe de estudiosos nas áreas da ciência da religião e da Teologia, desejando um cuidado maior, e coerência no que é ensinado e no que se pretende alcançar. Assim, os eixos se tornaram indicadores seguros para quem se ocupa deste campo. Do ponto de vista da generosidade, o conhecimento e a conscientização da realidade em que os membros de nossas igrejas convivem (principalmente os Eixos Sociopolítico, Filosófico, Histórico-cultural e Metodológico) são elementos fundamentais para uma leitura mais correta de sua situação social.

### 1.1.3 A análise sob o filtro da generosidade como marca maior do pastor e líder cristão

O que é generosidade? Lendo as narrativas sobre a vida de Jesus, temos a resposta: Ele deu tudo a Deus. Seus dias, suas noites, seus sonhos e feitos, suas obras cheias de labor e sua vida toda, tudo pertencia a Deus.<sup>17</sup> Mas, por conseguinte também, Ele se deu às pessoas sem nenhuma restrição, compartilhando com elas sua verdade, ministrando almas, curando as doenças, ouvindo as perguntas, “pois muitos vinham e iam e não havia nem tempo para Ele comer”; “Ele tinha compaixão deles, pois eram como ovelhas que não tem pastor”.<sup>18</sup>

Dar não é uma característica do ego. Ele é possessivo, manifestando-se, também, pela usura, avareza, ganância e mesquinhez. Estes vícios, porém, em certos setores de nossa sociedade são racionalizados como sinais de frugalidade, de economizar, de boa administração, de considerar o “dia mau”, e de “ser precavido”.<sup>19</sup>

Roberlei Panasiewicz, analisando Andrés Torres Queiruga, explica que a palavra “salvação” representa a única ação de Deus para com o ser humano. Mas ela significa muito mais que em geral entendemos. Ela é “vida e felicidade para todo o humano que se sentir

<sup>17</sup> Jo 4.34 (Mt 26.39; João 5.30; 6.38; 8.16; etc.).

<sup>18</sup> At 10.37-38 (Mt 4.23; 9.36; 14.14; Jo 3.2,17; 5.36; 8.11, 15; 17.21, 23; At 2.22; etc.).

<sup>19</sup> É óbvio, porém, que tal possessividade cria um clima de sensibilidade destrutiva: uma inveja que pode atingir e manchar os relacionamentos mais profundos, de amigos, dos pais e até mesmo, de cônjuges. Infelizmente, até nos meios mais cultos, onde a idolatria das coisas materiais domina, e o desejo de consumo cega – isso é muitas vezes racionalizado, sendo apresentado inclusive como se fosse amor, devoção, lealdade. Por causa do fato de o ego ser possessivo, a prática da generosidade é muito significativa, pois ser generoso, no fundo, é a negação, o repúdio do ego. A generosidade tem o poder de minar o poder do ego, e toda vez que esta tirania a partir de nosso interior for confrontada, sua suposta autoridade é questionada e enfraquecida.

‘salvo’”.<sup>20</sup> Este aspecto não foi algo marginal na vida de Jesus e dos apóstolos. A pergunta norteadora nesta análise de currículos é se existe uma cadeia de disciplinas do início ao final do curso que encerra categoricamente esta convicção que tanto Jesus como os apóstolos estavam sempre 100% interessados na maior VIDA e FELICIDADE de todos os que se uniam a eles.<sup>21</sup>

Assim, delimitado o nosso enfoque, estaremos nos embrenhando a seguir pelos currículos das escolas de Teologia selecionadas, buscando sinais que revelem a mesma preocupação que as ‘colunas’ da igreja de Jerusalém tiveram com Paulo e Barnabé, e que encontramos diretamente em seus escritos: *que não se esqueçam dos pobres!*<sup>22</sup>

## **1.2 Formação teológica e justiça social: o alvo tem sido formar pastores e líderes generosos?**

Nosso critério de escolha das escolas de Teologia baseou-se na posição e renome que elas possuem: em sua denominação, no meio acadêmico, ou entre a comunidade de escolas de Teologia. Todas elas, exceto o IBAD, têm o reconhecimento do MEC e operam dentro de suas áreas, recebendo alunos de várias regiões brasileiras, inclusive do exterior. São as seguintes escolas de formação teológica que serão analisadas:

- IBAD – INSTITUTO BÍBLICO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS – Pindamonhangaba, SP.
- CEEDUC – CENTRO EVANGÉLICO DE EDUCAÇÃO E CULTURA / FACULDADE REFIDIM, - Joinville, SC.
- FACULDADE BATISTA PIONEIRA (FBP) – Ijuí, RS.
- FACULDADE BATISTA/SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO SUL DO BRASIL (Fabat/STBSB) – Rio de Janeiro, RJ.
- FACULDADE DE TEOLOGIA METODISTA (UMESP) – São Paulo, SP.
- ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA (EST) – São Leopoldo, RS.

Das grades curriculares e suas ementas, verificamos diferenças que nem sempre são fundamentais, mas que revelam a história e tradição da instituição. Assim, temos as instituições que primam pela excelência acadêmica (EST, Fateo/UMESP), e aquelas que

<sup>20</sup> PANASIEWICZ, Roberlei. *A fragilidade de Deus: uma compreensão da revelação de Deus em Andrés Torres Queiroga*. Em Deus e vida: Desafios, alternativas e o futuro da América Latina e do Caribe. p. 401.

<sup>21</sup> Neste trabalho o escopo foi delimitado: examinamos a justiça social na sociedade denominada “igreja local”.

<sup>22</sup> Gl 2.10; Ef 4.28; 1Pe 4.8-10; 1Jo 3.17; Tg 2.15-16; 5.1-6.

ensejam uma identidade mais ‘bíblica’ (IBAD, CEEDUC). A Faculdade Pioneira remete a impressão de ser um celeiro de evangelistas (na forma tradicional) colocando “Teologia do Evangelismo” já no primeiro semestre. E a Fabat/STBSB passa a imagem de oferecer uma formação completa (a mais completa possível), uma determinação de ser a primeira em sua denominação.

Dentre as escolas acima, somente o CEEDUC oferece o curso em três anos; as demais requerem quatro anos ou oito períodos (semestres). Outra comparação interessante: a Fabat/STBSB tem oito períodos com 10 ou mais disciplinas por período, enquanto que a EST tem seis disciplinas por período. A Fateo/UMESP agrupa 2-3 disciplinas de uma área, o que diminui o número de disciplinas por período.

Embora reconhecendo que não poderemos alcançar dados conclusivos,<sup>23</sup> faremos uma análise de cada escola a partir do seu currículo, levando em consideração os três filtros, mas principalmente a pergunta central sobre a generosidade:

#### 1.2.1 IBAD – Instituto Bíblico das Assembleias de Deus – Pindamonhangaba, SP

Fundado em 1958, o Instituto Bíblico das Assembleias de Deus - IBAD,<sup>24</sup> já formou mais de cinco mil alunos, que exercem diferentes funções como: pastores, missionários, escritores, editores, conferencistas, e outros, atuando em todos os Estados do Brasil e em mais de trinta países. O Bacharel tem linha definida de preparar para o trabalho prático, isto é, dando continuidade aos cultos e missões através dos quais esta igreja tem alcançado o maior crescimento numérico em nosso país. Nas palavras descritivas do seu site, o Instituto possibilita “[...] a capacitação teológica de pessoas visando o desenvolvimento integral com a finalidade de atuarem de forma ética e comprometida com os valores do Reino de Deus”. Assim, não possuindo o reconhecimento do MEC, enquadra-se numa linha tradicional de preparação teológica.

Introduz o aluno em disciplinas de Fundamentos (Filosofia, Sociologia) logo no 1º semestre, continuando no 2º com Fundamentos da Psicologia, e Teologia e Prática da Espiritualidade. A disciplina Cristianismo e Sociedade (optativa, porém) é ministrada no 4º semestre, e Teologia e Prática da Liderança Cristã no 5º. No 6º, as duas disciplinas que

---

<sup>23</sup> Será difícil chegar a uma comparação mais refinada, pois mesmo tendo ementas semelhantes, ênfase e destaques acontecem em sala de aula, de acordo com a visão e convicção do professor.

<sup>24</sup> Disponível em: <<http://www.ibad.com.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

destacamos são Educação Cristã e Ação Pastoral, e Teologia Bíblica da Missão Urbana. No 7º período, Metodologia de Projetos Comunitários.

Nossa análise: segundo o parâmetro F1, esta escola se enquadra como tradicional, apresentando um currículo como o meio de formação para a sociedade de forma acrítica. Sua ênfase é a apreensão dos conteúdos e domínio do saber acrítico. Traz, contudo, ensino; aprendizagem; avaliação; metodologia; didática; organização; planejamento; eficiência e objetivos.

Pelo parâmetro F2, como não é reconhecida também não tem a preocupação com as exigências do MEC. Quanto ao Eixo Sociopolítico, apresenta algumas disciplinas em outros eixos com as características de envolvimento com a situação material de seu povo, como Educação Cristã e Ação Pastoral, Teologia Bíblica da Missão Urbana, e Metodologia de Projetos Comunitários.

Parâmetro F3, as Assembleias de Deus têm transformado muitas regiões carentes do país, conferindo respeito próprio aos seus membros oriundos de famílias e situações bem humildes, e uma ética e atitude de trabalho decisivas no avanço de famílias para fora do nível de pobreza. Quanto às lideranças, não vemos, contudo, uma estratégia de enfrentamento da pobreza e de influenciar as redondezas com mais justiça social. Existe, contudo, ocasiões nas quais o líder desenvolve uma atitude dominadora, lembrando a cultura dos ‘coronéis’ das antigas províncias do Brasil Colônia, e com certa ostentação de luxo. Nossa opinião é que, de acordo com este terceiro parâmetro da marca do pastor, se houver uma orientação clara e segura a partir da direção denominacional e das escolas formadoras de seus líderes quanto ao ser generoso, uma grandiosa transformação do Brasil seria alcançada em poucos anos.

### 1.2.2 CEEDUC – Centro Evangélico de Educação e Cultura / Faculdade Refidim - Joinville, SC

São três as ênfases nas quais a escola<sup>25</sup> baseia seu currículo: confessionalidade, a contextualização e a articulação entre teoria e prática. Na primeira, destaca-se o “Senso de justiça e de solidariedade como bem eterno, e de sua prática, inclusive nas relações de trabalho”. Na segunda, temos a “Opção pelos pobres através da promoção de ações emancipatórias”. Na terceira ênfase, a “Inovação e criatividade subordinadas à ética, na construção e socialização do conhecimento”.

---

<sup>25</sup> Disponível em: <<http://www.ceeduc.org/>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

Os alunos são conduzidos pelos sete eixos curriculares, e como nas outras escolas de Teologia, o Eixo Hermenêutico-Teológico (EHT) é o mais forte, com sete disciplinas de estudos de Teologia a partir de um ângulo diverso, porém nominalmente “bíblico”: da História dos Evangelhos, da História do Pentateuco, da História dos Livros Históricos, etc., além das línguas bíblicas. Nota-se que o Eixo Sociopolítico (ESP) é o mais fraco, apesar das declarações citadas acima.

Nossa análise: segundo o parâmetro F1, esta escola se insere num lugar entre a linha acrítica e linha crítica, usando o currículo para, além de comunicar informação, desvelar as estruturas de poder e opressão das classes dominantes, e talvez até sugerindo possíveis ações da parte da igreja.

Pelo parâmetro F2, ela segue as exigências do MEC. Quanto ao Eixo Sociopolítico, oferece poucas opções de disciplinas, mas com o enfoque histórico muito acentuado especialmente nas disciplinas bíblicas, poderia estar abrindo caminho para conscientizar o aluno sobre as forças político-sociais em ação através dos tempos e culturas. Notamos que há uma seriedade crescente quanto ao aprimorar o saber, e de poder dialogar com as outras denominações, alinhando-se às diretrizes estabelecidas pelo MEC.

Parâmetro F3, quanto à ênfase da generosidade não pudemos captá-la diretamente do currículo ou ementas, mesmo que na apresentação da escola denota-se uma consciência em relação aos pobres entre nós, que indica uma preocupação na direção certa. Dentro de nossa linha de análise, podemos acrescentar ainda a mesma opinião que colocamos na escola anterior: se houver uma decisão e influência da parte da coordenação de buscar formar homens e mulheres generosos, o impacto sobre o Brasil seria sentido num tempo extremamente curto.

### 1.2.3 Faculdade Batista Pioneira (FBP) – Ijuí, RS

A missão da Faculdade Pioneira é:

[...] por meio do ensino, extensão e pesquisa de qualidade, promover formação, treinamento e aperfeiçoamento, nas áreas de vida espiritual, acadêmica teológica e ministerial, de vocacionados para os diversos ministérios das igrejas de orientação evangélica.<sup>26</sup>

---

<sup>26</sup> Disponível em: <<http://www.batistapioneira.edu.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

O alvo está claro: preparação de pessoas para servirem em suas igrejas existentes ou a ser plantadas. Não há menção de uma responsabilidade da parte dos pastores por maior sensibilidade com os menos favorecidos. O comportamento (do aluno) parece ser o destaque maior, e pode até ser o caminho para um necessitado conseguir a atenção dos líderes, inclusive de tocar em suas sensibilidades.

Quanto ao currículo, no 1º período o aluno estuda Didática, Doutrinas e Teologia do Evangelismo. No 2º, destaca-se Crescimento Pessoal. No 3º, Atos e História do Cristianismo como duas disciplinas separadas. Introdução à Psicologia vem no 7º semestre, e Sociologia no último semestre. A disciplina Evangelismo e Ação Social está entre as optativas.

Fazendo a aplicação dos filtros de análise: segundo o parâmetro F1, esta escola se enquadra como tradicional, apresentando um currículo como o meio de formação para a sociedade de forma acrítica. Enfatiza-se o ensinar, o aprender. Usa-se avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos.

Pelo parâmetro F2, ela segue as exigências do MEC. Quanto ao Eixo Sociopolítico, ela coloca Sociologia no último semestre, o que revela a ênfase muito reduzida do ponto de vista do currículo com as ferramentas para transformar o meio-ambiente social. É uma escola que visa atender, sobretudo os membros e futuros pastores das Igrejas Batistas e igrejas similares e que decidiu se alinhar às diretrizes estabelecidas pelo MEC.

Parâmetro F3: não é possível divisar no currículo ou ementas uma consciência ou necessidade de buscar a marca da generosidade. A liderança denominacional é muito forte. O enfoque maior será predominantemente no sentido de fazer o conjunto crescer quantitativamente. Em tal esforço tanto o indivíduo ou necessidades materiais terão pouca chance de uma visibilidade real. Uma proposta de formar líderes generosos não teria recepção, a não ser que duas coisas coincidisse: uma fundamentação bíblica convincente, e uma liderança com um carisma especial profundamente convicta da tese sobre a generosidade na igreja primitiva.

#### 1.2.4 Faculdade Batista/Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (FABAT/STBSB) – Rio de Janeiro, RJ

O Seminário Batista do Sul<sup>27</sup> goza de uma longa tradição e anuncia em seu site possuir um corpo docente para o curso de teologia “composto por 98% de Doutores e Mestres”. Examinando seu currículo, vemos que este inicia o 1º período com uma preparação para se aprofundar no estudo da Bíblia, através de Antropologia, Ciências da Bíblia, Epistemologia, Filosofia, História da Formação da Bíblia, História da Hermenêutica Bíblica, Língua Portuguesa, Psicologia, Teologia e Método. O aluno é levado de semestre em semestre por 10 ou mais disciplinas (e instrutores) diferentes. São seis blocos de História do Cristianismo e no último período temos Teologia Brasileira, com a proposta de “pensar e produzir uma teologia brasileira contextualizada”.

A ementa de Sociologia (2º período) diz: “Embasamento teórico e conceitual da disciplina Sociologia. Os grupamentos sociais. Teóricos relevantes para o pensamento sociológico. Instituições sociais”. No 4º período, Fundamentos da Missão, com a ementa: “A disciplina investigará os fundamentos bíblicos e históricos da Missão. A abordagem privilegiará o estudo da missão e seu desenvolvimento como um “fenômeno ecumênico”, com atenção especial às formas que tomam no contexto latino-americano”. Como já aludido anteriormente, as intenções do instrutor não podem ser deduzidas das ementas, o que especialmente neste campo poderia ser decisivo quanto à ênfase da generosidade.

Assim, ao aplicarmos os filtros de comparação, temos: por um lado, conforme o parâmetro F1, a escola pertence à corrente crítica usando o currículo também para desvelar as estruturas de poder e opressão das classes dominantes. Mas não consegue largar o ‘hábito’ de passar informação. Aliás, tem-se a impressão que passa mais informação que qualquer outra das escolas em consideração.

Pelo parâmetro F2, a FABAT tem conseguido o reconhecimento do MEC após vencer crises internas provocadas pela ala conservadora. Achamos a ementa de Sociologia (logo no 2º período) muito vaga, refletindo talvez uma resistência da ala tradicional e puramente confessional. É uma escola que atende primeiramente à Convenção Batista Brasileira, está situada na região onde os Batistas são mais fortes (Rio de Janeiro e Espírito Santo), e busca se enquadrar nas diretrizes do Ministério de Educação e Cultura.

---

<sup>27</sup> Disponível em: <<http://www.seminariodosul.com.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

Parâmetro F3, quanto à generosidade, não foi possível encontrar algum destaque no currículo ou nas ementas. A escola foi fundada e dirigida por americanos que deixaram uma clara influência neoliberal (inclinação republicana). Assim, na Igreja Batista Brasileira a ‘máquina denominacional’ funciona com uma liderança consciente de suas funções e detendo um sistema organizacional relativamente sofisticado. Por outro lado, como todos os esforços visam o crescimento do conjunto, o membro com necessidades materiais se sente inferiorizado e indigno, e pode até sofrer ostracismo, como é o costume na sociedade neoliberal.

#### 1.2.5 Faculdade de Teologia Metodista (UMESP) - São Paulo, SP

A Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)<sup>28</sup> está aberta a estudantes de todas as linhas, religiosas ou não. Seu corpo docente se compõe de professores ligados a diferentes denominações cristãs. Assim, a “formação teórica e prática permite a atuação pastoral em igrejas, educacional em escolas ou de promoção humana voltada a pessoas, grupos sociais ou problemas específicos da sociedade contemporânea”. Este curso de Bacharel em Teologia inicia o 1º período com Fundamentos nas áreas da Teologia e História, e na Filosofia e Linguagem. No 2º período vai direto ao texto veterotestamentário (Hebraico e Literatura, e Contexto Histórico), a História da Igreja (Patrística e Escolástica) e a Teologia Pastoral (Organização Eclesial e Antropologia da Religião), e a Formação Cidadã.

No 3º período, Pedagogia e Gestão na prática pastoral; no 6º período, a História do Cristianismo no Brasil e na América Latina, juntamente com a Teologia Contemporânea e Latino-americana. Também, Ministérios Específicos, Igreja e Sociedade, e Sociologia da Religião. No último período, Estudos de Ética, Teologia Pública, Missão e Evangelização, na qual as Práticas Educativas no ministério pastoral são consideradas.

Em nossa análise, temos o seguinte: segundo o parâmetro F1, esta escola pertence à corrente crítica e está no processo de adentrar a corrente pós-crítica. Seu currículo, além de trazer o desvelamento das forças operantes na sociedade, procura também destacar a forma de expressão das alteridades e do respeito aos diferentes atores sociais e étnicos em suas manifestações de atividade e expressão. No seio de uma universidade da maior megalópole

---

<sup>28</sup> Disponível em: <<http://www.metodista.br/fateo/curso/graduacao/o-curso-de-teologia>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

brasileira, a Faculdade Metodista forma líderes que atuarão tentando modificar as estruturas contendo injustiças e representam a sociedade brasileira.

Pelo parâmetro F2, ela tem conseguido o reconhecimento do MEC recentemente com a nota máxima<sup>29</sup> e está empenhada a formar pastores e líderes de diferentes denominações cristãs (Metodista, Presbiteriana, Luterana, Batista e Católica). Sua origem metodista é reconhecida pela militância e ação social, sendo que as disciplinas bem como os seus agrupamentos nos semestres provocam uma sensibilidade para a realidade socioeconômica de nosso país e do mundo, formando cidadãos globais capazes de encetar e tornar frutífero o diálogo entre grupos diferentes.

Parâmetro F3, a ênfase da generosidade na formação dos líderes não recebe destaque aparente e dependeria, possivelmente, de uma decisão coletiva do corpo docente com certa atitude afirmativa do corpo discente. Devido à profunda penetração na sociedade brasileira dos membros das igrejas que recebem seus egressos, tal posicionamento provocaria uma revolução no governo e nos meios empresariais do Brasil.

#### 1.2.6 Escola Superior de Teologia (EST) – São Leopoldo, RS

A EST<sup>30</sup> forma pastores, mas também pensadores e produtores de literatura teológica, o que é demasiadamente necessário em nosso país em ascensão do terceiro-mundismo. Na análise das ementas, destacamos as seguintes: 1º período – Fundamentos da Teologia Prática, com “[...] a reflexão sobre a vocação ao ministério e o respeito por outras opções, visando capacitar para a inserção no contexto eclesial latino-americano”. No 2º período, Evangelização e Missiologia, considerando:

[...] as experiências e propostas de missão na atualidade, [...] avalia pressupostos teológicos e eclesiológicos [...] de ponto de vista bíblico e ecumênico. Organiza tarefas práticas [...] em comunidades religiosas ou grupos de serviço, especialmente com empobrecidos, para ensaiar práticas missionárias contextualizadas [...].<sup>31</sup>

No mesmo período, o aluno cursa também Diaconia e Cuidado, examinando a fundamentação teológica das práticas inter-humanas de cuidado. No 3º semestre, Introdução ao Aconselhamento, introduzindo “o estudante nas questões fundamentais do Acompanhamento/Clínica Pastoral [...]” em “[...] situações específicas (pessoas idosas,

<sup>29</sup> Disponível em: <<http://www.metodista.br/fateo/curso/graduacao/o-curso-de-teologia>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

<sup>30</sup> Disponível em: <<http://www.est.edu.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

<sup>31</sup> Disponível em: <<http://www.est.edu.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

doentes, enlutadas, dependentes, em crises diversas)”,<sup>32</sup> uma oportunidade para o desenvolvimento e manifestação da sensibilidade solidária do aluno e futuro líder e pastor. No 5º semestre, Teologia Sistemática III – Ética, uma atmosfera especial para se tratar da dinâmica da generosidade. Dentro de sua tradição luterana, a EST mais do que as outras escolas, em apreço neste trabalho, equipa seus alunos para um aprofundamento equilibrado tanto nas Escrituras como nas Ciências Humanas. Para tanto também se vale de intercâmbios regulares com faculdades, universidades e instituições afins vizinhas, tanto do país quanto do exterior.

Nossa análise segundo os parâmetros acordados: conforme o parâmetro F1, esta escola pertence tanto à corrente crítica quanto à pós-crítica. Em seu currículo são desveladas as forças operantes na sociedade, e é feito um esforço especial para colocar em destaque alteridades, para que sejam reconhecidas e respeitadas. É oferecido, sobretudo, incentivo e ajuda na busca e formação da Identidade, pela compreensão de subjetividade, significação e discurso no saber-poder. Considera-se a cultura, os gêneros, raça e etnia, sexualidade. E a conceituação da cidadania diante do pluralismo, multiculturalismo, e da multinacionalidade.

Pelo parâmetro F2, ela foi a primeira escola de teologia a receber a autorização do MEC, no país, tendo mantido esta posição de destaque entre as escolas brasileiras de teologia, e sendo o modelo para a maioria das faculdades teológicas que estão sendo criadas ou reconhecidas. Busca formar pastores e líderes de qualquer denominação cristã e tem alcançado as regiões mais distantes através de seu Mestrado Profissional, e outros cursos.

A generosidade como marca – parâmetro F3 – do egresso é uma constatação que não podemos fazer a partir de nossa análise, mas acreditamos que poderia muito bem ser num futuro próximo. Considerando nossa convivência no ambiente nestes últimos dois anos, e o perfil dos professores, tal mudança pode ser sentida na ‘atmosfera’. Desconhecemos, contudo, as orientações vindas do Conselho da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) sobre o futuro das Faculdades EST, consideradas pelo Conselho Administrativo da EST.

### **1.3 Refletindo sobre a metodologia do ensino teológico**

Nossa conclusão advinda da análise das seis escolas de Teologia e a partir dos dois primeiros parâmetros traz resultados positivos. Mesmo na escola sem pretensões de ser

---

<sup>32</sup> Disponível em: <<http://www.est.edu.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

reconhecida pelo MEC, há a consciência da necessidade de aprimoramento dos líderes. Reconhecemos, também, que é impossível descobrir se existe a ênfase da generosidade, uma vez que esta não tem sido destacada de uma forma clara nas grades disciplinares nos oito semestres.

Como este enfoque é o que nos interessa neste trabalho, sentimos a necessidade de trazer à consideração um quadro<sup>33</sup> do modelo de ensino dos dias de Jesus comparado ao que é usado hoje em dia. Constatamos ali que houve mudanças profundas, e que afetam o egresso de forma direta. Estamos, na verdade, lidando com duas culturas não só de épocas diferentes, mas também com uma forma de entender a educação e formação de forma diferente.

**MODELO I (CULTURA HEBRAICA)      MODELO II (CULTURA GRECO-ROMANA)**

<p>Apelo - ativo (direto ao coração)</p> <p>Orientação: processo - participação direta - sabedoria vem com a idade - ter um modelo, um mentor, e ser discipulado é indispensável - liderança pelo exemplo pessoal - o caráter do líder é essencial - os relacionamentos pessoais constituem um imperativo</p> <p>Aplicações Bíblicas - ser cumpridor da Palavra - a Bíblia é uma realidade que precisa ser encarada, ou, melhor, que nos encara e transforma - o alvo/ênfase é Cristo: crescer sempre buscando alcançar o ser igual a ele</p> <p>Atividades Ministeriais - pequenos grupos (há intimidade) - o líder é um facilitador - o planejamento é cooperativo e participativo - os dons espirituais são partilhados - encontros frequentes, previamente marcados ou não - lealdade à Cristo</p>	<p>Apelo - cognitivo (à mente, intelecto)</p> <p>Orientação: programa - o programa (objetivos) é imperativo - a educação produz sabedoria - depende da capacidade de oratória, dos materiais programados, da transmissão de informação - a vida pessoal do líder é algo imaterial, secundário - os relacionamentos pessoais são opcionais</p> <p>Aplicações Bíblicas - o custo pessoal da fé é mínimo - a Bíblia é informação que precisa ser ‘passada’, ‘ensinada’ - o enfoque pessoal se reduz a ‘regras’: faça isso/não faça aquilo - as denominações traçam as ênfases</p> <p>Atividades Ministeriais - grupos grandes (impessoalidade) - o líder dirige e controla - as funções organizacionais são fundamentais - ter conhecimento é o mais importante - dependência do agendamento: lealdade é cumprir, seguir a agenda</p>
--	--

<sup>33</sup> Extraído (tradução nossa) de DOWGIEWICZ, Mike; DOWGIEWICZ Sue. Restoring the early church: Returning Intimacy and Power to the Modern Day Church. In: *Restoring the early Church*. Colorado Springs: Empowerment Press, 1996. p. 174.

Resultados (frutos, características)	Resultados (frutos, características)
- amor, aceitação, perdão	- tolerância mútua
- a transparência é sempre encorajada	- a transparência traz vulnerabilidade
- participação voluntária ativa	- passividade e letargia
- vital é o “como você serve”	- vital é o “o que você sabe”
- cada membro é treinado para servir	- usa-se profissionais treinados
- produz seguidores maduros	- produz espectadores

São duas culturas distintas em relação aos elementos básicos da fé cristã. Ao fazer esta comparação, vemos de imediato que se trata de duas maneiras bastante diferentes (para não dizer ‘opostas’) de entender a vida cristã, e que diz respeito, principalmente, à forma de preparar suas lideranças (desde o berço). A igreja primitiva, seguindo o modelo dos seus pais, crescia e se desenvolvia a partir de relacionamentos (como era o costume na cultura hebraica), que não acabavam nem mesmo com a inclusão social do último membro de uma família que tenha demorado em aderir ao novo “movimento”.<sup>34</sup> O apelo de todo ensino visava ao coração, pois dele “[...] *procedem as fontes da vida*”.<sup>35</sup> Não havia “programa” a não ser o que Jesus tinha vivido e ensinado diante deles, e exigido que os apóstolos passassem adiante: “[...] *ensinando-os a observar todas as coisas que vos tenho mandado*”.<sup>36</sup>

O verbo “ensinar” significava mais do que apenas passar informação.<sup>37</sup> Podemos entendê-lo como um plantar sementes com sabedoria e cuidar que germinem e se tornem árvores, que ao seu tempo darão fruto. No sistema hebraico, segundo o quadro comparativo, o apelo, a orientação, as aplicações bíblicas, as atividades ministeriais, os resultados – tudo é totalmente diferente do que foi desenvolvido pelo outro método, o greco-romano. Assim, usando esta comparação, vem à pergunta: O que estaria faltando em nosso método pedagógico?

<sup>34</sup> A ideia que a igreja primitiva ficou ‘sem’ membros de origem judaico-hebraica é errônea. Como o Espírito Santo mostrou a Paulo (Romanos cap. 9-11) Deus nunca abandonou seu povo, e sempre teve um remanescente, não só no movimento “messiânico” ou “cristão”, mas mesmo entre as linhas de autoridades religiosas (ortodoxos, liberais, ‘agnósticos’). GRUBER, Daniel. *The Separation of Church and Faith*, v. 1, Copernicus and the Jews. Hanover: Elijah Publishing, 2005. p. 15.

<sup>35</sup> Pv 4.23 (A21).

<sup>36</sup> Mt 28.20 (AA).

<sup>37</sup> (1a). Discursar diante de um público para instruí-los, fazer palestras didáticas; (1b). Ser um professor (veja διδάσκαλος); (1c). Exercer o ofício de um professor, agir como se fosse um professor; (2a). Ou na imitação do Hebraico דמלך (Jó 21.22) ou por um uso irregular pelos gregos mais recentes; (2b). De acordo com o uso regular, com o caso acusativo de pessoa, ensinar a alguém: usado por Jesus e os apóstolos, proclamando publicamente o que eles desejavam que seus ouvintes soubessem e guardassem; (2c). o que é ensinado ou enfocado é indicado por um ὅτι que segue o verbo: Mc 8.31; 1Co 11.14; ou seguido por um infinitivo, Lc 11.1; Mt 28.20. THAYER’S CONCORDANCE. Disponível em: <<http://concordances.org/thayers/1321.htm>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

A partir de Platão (427-347 a.C.) temos o desenvolvimento da “academia”.<sup>38</sup> Orígenes (185-254) foi um dos precursores da educação na era cristã, transformando a escola de catecúmenos na primeira escola de Teologia.<sup>39</sup> As aulas ‘discursivas’, como são de praxe hoje, estavam iniciando. A razão era óbvia: alunos de novas culturas precisavam ser preparados, e o Evangelho precisava ser compreendido e explicado de outros pontos de vista. Mas era o tempo em que as lentes gregas eram ‘universais’. Assim, além da tradução para outras línguas,<sup>40</sup> achou-se necessário trabalhar nos conceitos. Com isso, a Teologia foi muito afetada.<sup>41</sup> Ela foi integrando vários raciocínios e ideias da cultura e religiões greco-romanas.<sup>42</sup> Unido a esta preocupação surge também à força do antissemitismo.<sup>43</sup> Este fato, infelizmente, levou mesmo as mais altas autoridades bíblico-teológicas a fazer ‘vista grossa’ às diferenças básicas na forma de desenvolver ou formular conceitos ‘cristãos’.<sup>44</sup> Esta adaptação de conceitos hebraicos à filosofia greco-romana causou uma “intervenção linguística” que afetou profundamente o entendimento da fé bíblica.<sup>45</sup>

Resumindo o quadro comparativo acima, a crítica ao modelo II tem dois lados:

<sup>38</sup> Embora o Clube Acadêmico não fosse aberto ao público, não se cobrava mensalidades – pelo menos durante a época de Platão. Por isso, ele não era uma escola propriamente dita, com a distinção clara entre professores e alunos, ou mesmo com um currículo formalizado. Havia, porém, um reconhecimento dos membros veteranos. Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Platonic\\_Academy](http://en.wikipedia.org/wiki/Platonic_Academy)>. Acesso em: 22 ago. 2012.

<sup>39</sup> Disponível em: <[http://www.guia.heu.nom.br/igreja\\_crista.htm](http://www.guia.heu.nom.br/igreja_crista.htm)>. Acesso em: 4 ago. 2012.

<sup>40</sup> O novo movimento, que foi influenciado pelo judaísmo e pelo cristianismo, resultou na filosofia especulativa dos neoplatônicos e da filosofia religiosa dos gnósticos e pais da igreja. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola\\_de\\_Alexandria](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_de_Alexandria)>. Acesso em: 22 ago. 2012.

<sup>41</sup> Orígenes, como é comum nos escritores cristãos influenciados pelas doutrinas derivadas de filósofos, coloca as ideias platônicas na Mente Divina, na Sabedoria de Deus. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Or%C3%A7%C3%A9genes>>. Acesso em: 23 ago. 2012.

<sup>42</sup> “Por exemplo, a Escolástica ou Escolasticismo (do latim *scholasticus*, e este por sua vez do grego σχολαστικός [que pertence à escola], instruído) foi o método de pensamento crítico dominante no ensino nas universidades medievais europeias de cerca de 1100 a 1500. Não tanto uma filosofia ou teologia, como **um método de aprendizagem** [grifo do autor], a escolástica nasceu nas escolas monásticas cristãs, de modo a conciliar a fé cristã com um sistema de pensamento racional, especialmente o da filosofia grega. Colocava uma forte ênfase na dialética para ampliar o conhecimento por inferência, e resolver contradições. A obra-prima de Tomás de Aquino, *Summa Theologica*, é frequentemente vista como exemplo maior da Escolástica”. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Escol%C3%A1stica>>. Acesso em: 4 ago. 2012.

<sup>43</sup> De forma geral ele se caracteriza como uma reação irracional do resto do mundo ao posicionamento do povo judeu em relação ao Deus que cultuavam.

<sup>44</sup> Assim que os pais da igreja começaram a propagar **doutrinas contra os judeus**, a conexão hebraica foi perdida. João Crisóstomo, bispo do IV século, escreveu: “A sinagoga é pior que uma casa de prostituição... é o antro da pior laia e um covil de bestas selvagens... [É] um lugar de encontro dos assassinos de Cristo... um antro de ladrões... uma casa de má fama; um lugar de iniquidade, o refúgio de diabos, um abismo de perdição”. Citado em: DOWGIEWICZ; DOWGIEWICZ, 1996, p. 144-145.

<sup>45</sup> Gruber, um especialista nas línguas e culturas originais da Bíblia, vai um passo além com sua proposta que “as Escrituras de Mateus a Apocalipse não são um texto grego, e que não foram escritos num contexto cristão mas hebraico”. Ele vê a unidade da revelação de uma forma sobrenatural e maravilhosa, inclusive com o desenvolvimento de uma linguagem de fé, que não é o grego ‘*koinê*’, mas um grego-hebraico desenvolvido (a partir da tradução do Antigo Testamento LXX) nas comunidades onde Jesus era adorado como o Messias. GRUBER, Daniel. *The Separation of Church and Faith. Vol. 1, Copernicus and the Jews*. Hanover: Elijah Publishing, 2005. p. 19.

- Primeiro, nele os relacionamentos são afetados profundamente: os elementos básicos do estilo de vida cristão só podem ser apreendidos via uma exemplificação. Por outro lado, é muito mais fácil “ensinar” usando o modelo grego, pois um único instrutor pode atingir milhares e milhões (através de livros, internet, TV, etc.). Este método predomina por ser muito mais acessível e por atender à necessidade de milhões de sedentos por instrução. Mas ele traz consigo um lado negativo, o qual talvez seja impossível de consertar: os relacionamentos são afetados de forma profunda.
- Segundo, a época mais apropriada da formação básica do novo participante da sociedade é perdida: a época mais propícia para a formação interior são os primeiros anos, até à juventude.<sup>46</sup> Mas há quem acredite (e muitas vezes, com razão) que os pais não têm condições de educar seus filhos. Assim, o modelo grego tornou-se predominante, e por isso, escolas surgem para tudo. A influência que evoca e modela as características essenciais (que chamamos de “humanas”) de um líder não acontece debaixo de uma linha coerente durante os anos formativos, isto é, na infância e na juventude. Através de cursos e escolas tentamos remediar, mas em muitos casos, é tarde.

Assim, se quisermos pessoas generosas, prontas para seguir o Mestre de corpo, alma e conta bancária, e que buscarão por maior justiça social na comunidade, temos de examinar o método que usamos em nossas escolas. Jesus sempre teve modelos diante de si, e, sobretudo, se tornou o modelo maior para todos.

#### 1.4 Conclusões: a hipótese foi confirmada?

A resposta quanto à confirmação da nossa hipótese é NÃO e SIM.

##### Resposta NÃO

- ✓ Na análise dos currículos usando os dois primeiros filtros – das correntes de ensino e dos eixos – pudemos ver que todas as seis escolas correspondem a algum tipo de corrente de ensino, e cinco delas têm as diretrizes do MEC como suas linhas de desenvolvimento dos programas de ensino. A razão de apresentar os argumentos para o “NÃO” da análise reflete nossa satisfação com e reconhecimento da conquista do ensino teológico no Brasil. Estamos buscando encontrar ‘nosso lugar ao sol’ entre os ramos de conhecimento de maior respeito e autoridade no mundo de hoje.

##### Resposta SIM

- ✓ Uma resposta afirmativa significa que nossa hipótese<sup>47</sup> está certa: que algo essencial está faltando nos currículos analisados. Sabemos que as escolas estudadas estão visando o melhor para seus alunos, e buscando aprimorar a cada dia seu corpo docente, seu programa de ensino, enfim, avaliando e selecionando o que se julga proveitoso, benéfico, mas também, dentro dos padrões cristãos, visando à preparação do egresso. Nossa questão é como ‘gerar’ homens e mulheres que podem de forma

<sup>46</sup> Pv 22.6 (NTLH) Eduque a criança no caminho em que deve andar, e até o fim da vida não se desviará dele.

<sup>47</sup> Ver na Introdução, p. 13, e também, no final da p. 32.

genuína cuidar altruisticamente do bem-estar dos outros, outros verdadeiramente outros (não somente membros da mesma família, mas até aqueles com costumes e culturas diferentes, em certo sentido, com valores opostos).

A generosidade tem um assento profundo no ser humano, e define a “massa central” do ensino que se quer passar. Na terceira corrente – a pós-crítica – fala-se do respeito da alteridade (para destacar um ponto), que só acontece com um “transplante” de sensibilidades, uma capacidade que requer convivência e envolvimento entre seres humanos comprometidos uns com os outros, algo mais que “*playing roles*” numa dinâmica em sala de aula. Deste ponto de vista, as escolas estudadas não demonstram terem tomado uma decisão maior para alcançar este alvo, o que marcaria mais ainda a vida de todos os egressos.

Notamos assim, que os eixos são básicos, mas a didática deixa a desejar: não conhecemos o “como” criar no interior do aprendiz algo que se expressa e que todos nós conhecemos como ‘solidariedade’.<sup>48</sup> Esta forma de afetar profundamente o ser humano é que consta da ideia básica da nossa hipótese. Se o aumento de conhecimento e de saber através do estilo greco-romano produzisse solidariedade, esperança, generosidade, etc., nada haveria que o desabonasse.

---

<sup>48</sup> O artigo do MEC sobre “Solidariedade” (35. MEC – Temas Transversais – 5ª. à 8ª.), publicado em anexo ao Capítulo 1 *Solidariedade: Uma Teia de Campos Semânticos Variados*, em: *Competência e Sensibilidade solidária*. É uma análise da situação de nosso ensino no Brasil, incluindo as graves anomalias que têm chocado a sociedade pela sua violência, brutalidade, calculismo e frieza. As palavras centrais do artigo são: “Os alunos necessitam aprender como, de fato, traduzir a solidariedade em ações”. ASSMANN, Hugo; MO SUNG, Jung. *Competência e Sensibilidade Solidária*. Educar para a esperança. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 70-73.



## 2 ESCUTANDO O TEXTO BÍBLICO

Os acontecimentos na primeira igreja revelam um envolvimento profundo com as dificuldades do próximo, inclusive na área material. As seguintes perguntas estarão orientando nossa pesquisa e análise das Escrituras:

- Havia no coração do Criador um plano divino de justiça social continuada? Podemos levar a sério o que foi exposto no Pentateuco, aludido e defendido nos outros escritos do Antigo Testamento – os ‘poéticos’ e proféticos – com a exortação precípua do exercício da misericórdia, e expressa em atos de justiça, de generosidade?<sup>49</sup>
- Chegando ao Novo Testamento: Houve instruções de Jesus sobre como lidar com os bens materiais? Da responsabilidade com o irmão sofrendo carência material? Em que ele baseava suas opiniões?
- Observando a igreja em seus primeiros anos: como os seus líderes, os apóstolos entenderam o IDE do Mestre?<sup>50</sup> Houve algum conselho quanto a uma entrega pessoal, algum exemplo de despojamento - de estarem livres do apego às coisas materiais, e de se envolverem no cuidado do irmão carente?

Ao examinar o texto bíblico, conseguiremos fazer um julgamento melhor sobre o verso de Deuteronômios que diz: “Contudo não haverá entre ti pobre algum [...]”.<sup>51</sup> De onde vem este desejo? Ao invés de pensar que é um sonho de ‘idealistas e sonhadores’, será que poderia ser algo que está no centro do coração do Criador?

### 2.1 Visão e plano de justiça social no Antigo Testamento<sup>52</sup>

Escolhemos textos das três divisões originais: do Pentateuco, dos Profetas, bem como dos Escritos Sapienciais. São textos que revelam como Deus planejou a estabilidade econômico-financeira de seus filhos. No Pentateuco, encontramos as bases desta economia sustentável, enquanto que nos Escritos as características principais – justiça, misericórdia e generosidade – são cantadas e louvadas, e nos Profetas o próprio Instituidor usa as vozes humanas para lembrar a seu povo qual era a responsabilidade dos governantes, dos líderes religiosos e do povo em geral, especialmente dos ricos.

---

<sup>49</sup> Este **plano divino**, que não negligencia as três características: justiça, misericórdia e generosidade, recebe o nome de plano B neste trabalho, pois, segundo a revelação bíblica, ele foi posto em ação imediatamente após a falência do primeiro (o plano A), em pleno “jardim do Éden” (Gênesis, capítulo 3). Referências bibliográficas e maiores comentários no Capítulo 3, em especial no ponto 3.2. Plano Divino.

<sup>50</sup> Mt 28.19-20.

<sup>51</sup> Dt 15.4 (AA).

<sup>52</sup> *TANAKH* = a Bíblia que Jesus usou, isto é, o Antigo Testamento.

A consciência da riqueza destes textos exigia – no método hebraico – que se decorasse ‘livros’ inteiros, para que a mensagem – que é muito mais do que suas palavras, e em traduções, se torna ainda mais empobrecida - penetrasse no profundo do ‘coração’.<sup>53</sup>

### 2.1.1 Pentateuco<sup>54</sup>

O mandamento de perdoar as dívidas, isto é, a renúncia ao direito de cobrança de dívidas contraídas pelo irmão (Dt 15.1-11) é uma sequência original e lógica<sup>55</sup> ao mandamento do dízimo no capítulo 14.22-29. Aqui temos um princípio de “periodização” bem como a base para estabelecer privilégios.<sup>56</sup> Colocar-se ao lado dos pobres é uma consequência social do senhorio de Javé, como se denota no final do vers. 2 deste capítulo: “[...] pois é proclamado o perdão do Senhor”.

Outros mandamentos na mesma linha, humanitária ou social, são encontrados em vários capítulos do Pentateuco: Deuteronômio 22 a 25 (proibição de juro – 23.20, como agir em caso de penhora – 24.10-13, etc.) também estão intimamente ligados ao mesmo princípio da misericórdia. Segundo a exegese rabínica tradicional bem como as pesquisas científicas modernas, trata-se de um ato de extinguir completamente todas as dívidas a cada sete anos.<sup>57</sup>

Infelizmente, já naqueles tempos foram feitas interpretações diferenciadas, dando a entender que no início do próximo período as mesmas dívidas poderiam ser reativadas.<sup>58</sup>

O sentido original dos verbos, porém, é de “deixar lá”, “abandonar no chão” ou até de “deixar cair no chão” – como em Êxodo 23.10-11 (A21), em que “[...] no sétimo ano a [terra] deixarás descansando e sem cultivo, para que os pobres do teu povo possam comer, e os animais do campo comam do que sobrar”. Mas a única base e razão se encontra no próprio Senhor, e por isso Ele é honrado (Dt 15.2, Ex 12.11, 14.42; Lv 25.2), e é, por conseguinte, também a base do mandamento do amor ao próximo. Assim, no v. 7 (Dt 15) a palavra é

<sup>53</sup> Uma referência indireta, mas clara sobre o método de ensino, como discutido no capítulo anterior.

<sup>54</sup> TORAH ou TORÁ, em hebraico תורה = a Lei, correspondendo aos cinco livros de Moisés.

<sup>55</sup> VEIJOLA, Timo. *Das 5: Buch Mose Deuteronomium*. Kapitel 11 – 16, 17. *Das Alte Testament Deutsch*, ATD 8, 1. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2004. p. 311.

<sup>56</sup> VEIJOLA, 2004, p. 311. No rodapé, nota n. 1094, referindo-se também à determinação de tempo – 14.28 “ao fim de cada terceiro ano”, e em 15.1, “No fim de cada sete anos”, ambas ligadas entre si.

<sup>57</sup> VEIJOLA, 2004, p. 312.

<sup>58</sup> VEIJOLA, 2004, p. 312: nota de rodapé n. 1105: A saída que os credores encontraram foi denominada “Cláusula Prosbol”, dizendo que “Eu, fulano de tal, entrego os senhores devedores aos juizes da localidade X: Cada dívida não paga, eu poderei cobrar a qualquer momento que eu quiser, segundo a minha vontade”. Esta cláusula aparece em muitos atos e contratos da Mesopotâmia e Síria, anulando os atos da realeza de conceder liberdade ou perdão a súditos.

dirigida ao “coração”, o órgão que reconhece e sente, isto é, a própria consciência. Pela consciência ele é levado à ação. Diz Veijola:<sup>59</sup>

Quando o coração é socialmente sensibilizado, a mão não consegue ficar fechada, mas irá se abrir e voluntariamente emprestará aos necessitados, não importa qual a sua necessidade (v. 8). O emprego do verbo *jb* [“emprestar”] no v. 8 (e no v.6) clarifica que o caso aqui é conceder um empréstimo para a sobrevivência, sendo que o penhor que pode ser exigido obedece às determinações de Dt 24.10-13.

Estes são os pensamentos centrais que permeiam o Antigo Testamento. Nos textos mencionados, encontraremos esta ênfase, levando-nos a entender sua sequência e continuidade nos Profetas e nos Escritos.

### 2.1.1.1 A terra é repartida

**Números 26.52-56** - As Normas para a Repartição da Terra: **52** Disse ainda o Senhor a Moisés: **53** “A terra será repartida entre eles como herança, de acordo com o número dos nomes alistados. **54** A um clã maior dê uma herança maior, e a um clã menor, uma herança menor; cada um receberá a sua herança de acordo com o seu número de recenseados. **55** A terra, porém, será distribuída por sorteio. Cada um herdará sua parte de acordo com o nome da tribo de seus antepassados. **56** Cada herança será distribuída por sorteio entre os clãs maiores e os menores”.

Aqui vemos o plano de distribuição da terra no início da conquista. Mas pensa-se no futuro: a herança seria dada de acordo com o nome da tribo dos seus pais. Segundo o mestre do Talmud do século XII, Jarchi,<sup>60</sup> a tradição dizia que os nomes das doze tribos foram escritos em doze pergaminhos, e assim também o nome de doze áreas ou regiões da terra de Canaã: escritos em doze pergaminhos e colocados dentro de urnas, e bem misturados. Cada príncipe das doze tribos pegava um pergaminho de cada urna, um com o nome da tribo e o outro, com o nome da terra. Todos creram que era a operação do próprio Deus, pois o sacerdote Eleazar vestia o *Urim e Tumim*, como Deus tinha ordenado. (Rubem e Gad já tinham recebido sua porção, e Manassés, a metade da porção dele).<sup>61</sup>

### 2.1.1.2 O ano do cancelamento das dívidas e do jubileu

**Deuteronômio 15.1-11** - O Ano do Cancelamento das Dívidas: **1** No final de cada sete anos as dívidas deverão ser canceladas. **2** Isso deverá ser feito da seguinte forma: todo credor cancelará o empréstimo que fez ao seu próximo. Nenhum israelita exigirá pagamento de seu próximo ou de seu parente, porque foi

<sup>59</sup> VEIJOLA, 2004, p. 313-314.

<sup>60</sup> JARCHI, Solomon Ben Isaac. (1104[França]-1189). Disponível em: <<http://words.fromoldbooks.org/Chalmers-Biography/ij/jarchi-solomon-ben-isaac.html>>. Acesso em: 22 set. 2012.

<sup>61</sup> GILL'S Exposition of the Entire Bible: Numbers 1. Disponível em: <<http://biblecommenter.com/numbers/26-55.htm>>. Acesso em: 22 set. 2012.

proclamado o tempo do Senhor para o cancelamento das dívidas. [...] **4** Assim, não deverá haver pobre algum no meio de vocês, pois na terra que o Senhor, o seu Deus, lhes está dando como herança para que dela tomem posse, ele os abençoará ricamente, [...] **9** Cuidado! Que nenhum de vocês alimente este pensamento ímpio: ‘O sétimo ano, o ano do cancelamento das dívidas, está se aproximando, e não quero ajudar o meu irmão pobre’. Ele poderá apelar para o Senhor contra você, e você será culpado desse pecado. **10** Dê-lhe generosamente, e sem relutância no coração; [...] Portanto, eu lhe ordeno que abra o coração para o seu irmão [...].

O alvo é a estabilidade de cada unidade familiar. Mas há tragédias e catástrofes que podem afetar esta segurança material. Como já dito no início deste capítulo, Deuteronômio 15 é uma das mais claras declarações do coração de Deus em relação ao pobre e ao necessitado. É inequívoco o que está sendo tratado: a necessidade material, econômica do irmão. Infelizmente este trecho tem sido ‘espiritualizado’ no meio cristão, como o seguinte comentário de um comentarista de renome – Matthew Henry – exemplifica:

Este ano de libertação tipificava a graça do Evangelho, no qual está proclamado o ano aceitável do Senhor, e através do qual nós obtemos a liberação de nossas dívidas, isto é, o perdão de nossos pecados. A lei é espiritual, e estabelece restrições sobre os pensamentos do coração. É engano pensar que Deus não conhece nem examina os nossos pensamentos. Tal é de fato um coração perverso, que deriva pensamentos maus da excelente lei de Deus, como o deles fez, que, como Deus os obrigou à caridade do perdão, eles negaram a caridade de dar.

E continua: agora, porém, apontando para o assunto em pauta:

Aqueles que quisessem se abster do ato de pecar, deveriam manter fora de suas mentes o próprio pensamento do pecado. É uma coisa terrível ter o clamor justo do pobre contra nós. Não ressinta fazer um ato de bondade para com o teu irmão; não desconfie da providência de Deus. O que fazes, faça-o livremente, pois “[...] Deus ama a quem dá com alegria [...] (2 Co 9.7)”.<sup>62</sup>

**Levítico 25.13-25, 35-37(8-37)** - O Ano do Jubileu: **13** Nesse ano do Jubileu cada um de vocês voltará para a sua propriedade. [...] **17** Não explorem um ao outro, mas temam o Deus de vocês. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês. [...] **23** “A terra não poderá ser vendida definitivamente, porque ela é minha, e vocês são apenas estrangeiros e imigrantes”. **24** Em toda terra em que tiverem propriedade, concedam o direito de resgate da terra. **25** Se alguém do seu povo empobrecer e vender parte da sua propriedade, seu parente mais próximo virá e resgatará aquilo que o seu compatriota vendeu. [...] **35** Se alguém do seu povo empobrecer e não puder sustentar-se, ajudem-no como se faz ao estrangeiro e ao residente temporário, para que possa continuar a viver entre vocês. **36** Não cobrem dele juro algum, mas temam o seu Deus, para que o seu próximo continue a viver entre vocês. **37** Vocês não poderão exigir dele juros nem emprestar-lhe mantimento visando lucro [...].

<sup>62</sup> Comentário de Dt 15.1-11. Disponível em: <Matthew Henry’s Concise Commentary>. Acesso em: 15 set. 2012.

Uma instituição como a do Ano do Jubileu pode ser uma diretriz muito útil no nosso mundo de desigualdades. Achamos muito oportunas as declarações de Comblin em sua *Introdução Geral ao Comentário Bíblico*:

[...] a opção de Deus pelos pobres não é um aspecto acessório da Bíblia: é o próprio núcleo da revelação [...] Ela nos obriga a entender a totalidade da história num sentido bem preciso. A opção pelos pobres é precisamente o que nos dá a conhecer a essência de Deus. É a novidade cristã que diferencia o Deus cristão dos outros deuses da humanidade, quer dos deuses das filosofias, quer dos deuses das religiões.<sup>63</sup>

E um pouco mais adiante ele conclui:

Há uma tradição ocidental individualista que esqueceu e perdeu de vista o agir social da Igreja cristã. Na América Latina os cristãos descobriram a ação comunitária, a ação do povo como sujeito histórico. Graças a esse descobrimento, entendem melhor o caráter social e histórico da Bíblia. Não o inventam, mas descobrem o que a interpretação tradicional no Ocidente tinha esquecido.<sup>64</sup>

### 2.1.1.3 Tratamento do pobre

**Êxodo 23.4-5, 10-11 (1-12) 4** “Se você encontrar perdido o boi ou o jumento que pertence ao seu inimigo, leve-o de volta a ele. **5** Se você vir o jumento de alguém que o odeia caído sob o peso de sua carga, não o abandone, procure ajudá-lo.[...] **10** Plantem e colham em sua terra durante seis anos, **11** mas no sétimo deixem-na descansar sem cultivá-la. Assim os pobres do povo poderão comer o que crescer por si, e o que restar ficará para os animais do campo. Façam o mesmo com as suas vinhas e com os seus olivais [...].

Êxodo 23.1-8 e, especialmente, o versículo 4 apresenta as regras da misericórdia.<sup>65</sup>

Aqui Crüsemann:

Se os versículos falam de culpados e justos, aqui o assunto são os animais extraviados ou que caíram e ficaram deitados sob o jugo da carga. O interessante é que tais animais pertencem ao inimigo ou adversário pessoal [...] O que está sendo confrontado são perigos reais: (1) que a misericórdia pode deixar de ser praticada por causa de inimizade; (2) que o direito pode ser tirado dos pobres; (3) que a pressão da maioria, a violência e o direito se sobreponham ao que é justo.

Crüsemann se vale de uma elucidação trazida por Otto:

Se nas determinações sociais de proteção, desenvolvidas a partir do direito em direção à ética, faltam às formulações de sanção, portanto, o poder da instituição jurídica para colocar isso em prática, então estas são normas que pretendem propor

<sup>63</sup> COMBLIN, José. *Introdução Geral ao Comentário Bíblico*: leitura bíblica na perspectiva dos pobres. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 14-15.

<sup>64</sup> COMBLIN, 1985, p. 15-16.

<sup>65</sup> OTTO *apud* CRÜSEMANN, Franck. *A Torá*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 271.

uma renúncia das pessoas economicamente fortes em favor das economicamente fracas, dependendo, assim, em maior medida e de forma mais consequente, da observância voluntária e da percepção própria das pessoas.<sup>66</sup>

Os ricos, os ‘socialmente’ fortes fazendo uma renúncia financeira! Essa é a mensagem que ressoa no Novo Testamento, e se torna o cerne da mensagem cristã. No mundo do século XXI, porém, controlado pelas promessas e estratégias do capitalismo, tal palavra não tem peso nem valor. Mas, como muito bem dito pelo próprio Jesus em sua oração sacerdotal,<sup>67</sup> aqueles que creem ou viriam a crer nele não são deste mundo; por isso, suas atitudes e ações são de “outro” mundo, que até são odiadas pelo mundo, porque vão diretamente contra o que é ‘pregado’ aqui.

**Deuterônimo 14.27-29 (22-29)** - A Entrega dos Dízimos: **27** “E nunca se esqueçam dos levitas que vivem em suas cidades, pois eles não possuem propriedade nem herança próprias. **28** Ao final de cada três anos tragam todos os dízimos da colheita do terceiro ano, armazenando-os em sua própria cidade, **29** para que os levitas, que não possuem propriedade nem herança, e os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem na sua cidade venham comer e saciar-se, e para que o SENHOR, o seu Deus, os abençoe em todo o trabalho das suas mãos”.

Em Dt 14.28-29, há prescrições para os pobres e os sem-voz baseadas em cima do dízimo. A cada três anos o dízimo deve ser entregue aos socialmente fracos, a saber, o levita, o estrangeiro, a viúva e o órfão. A “linha de ruptura” da “sociedade israelita rompida” seria, assim, “o ponto de partida da migração de uma ética autônoma para fora do direito”. Assim, concluindo o pensamento de Otto,<sup>68</sup> uma nova relação de fundamentação, que poderia transcender a realidade social em sua desagregação, estaria sendo encontrada no conceito de Deus e não no direito.

Em dois de cada três anos, o dízimo deve ser consumido no santuário central pelos próprios doadores. A cada terceiro ano, contudo, ele deve ser entregue diretamente em cada povoado às pessoas desamparadas da sociedade, aos não-possuidores de terras. Esta entrega tinha que ser um ato público, no Portão da localidade, mas não envolvendo nenhuma instituição. Isso pode ser considerado *o primeiro imposto social* conhecido. Com isso, os grupos sem-terra e socialmente fracos adquiriam uma base econômica segura, garantida pela lei, bem como pelo juramento (oração) dos produtores agrícolas:

**Deuterônimo 26.13-15 (12-19)** **13** Depois digam ao SENHOR, o seu Deus: Retirei da minha casa a porção sagrada e dei-a ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva,

<sup>66</sup> OTTO *apud* CRÜSEMANN, 2002, p. 272.

<sup>67</sup> Jo 17.9,11,13-21.

<sup>68</sup> OTTO *apud* CRÜSEMANN, 2002, p. 273.

de acordo com tudo o que ordenaste. Não me afastei dos teus mandamentos nem esqueci nenhum deles. [...] **15** Olha dos céus, da tua santa habitação, e abençoa Israel, o teu povo, e a terra que nos deste, conforme prometeste sob juramento aos nossos antepassados, terra onde emanam leite e mel.

#### 2.1.1.4 Outras provisões em favor dos necessitados

**Êxodo 22.25-27 (21-27) 25** Se fizerem empréstimo a alguém do meu povo, a algum necessitado que viva entre vocês, não cobrem juros dele; não emprestem visando lucro. **26** Se tomarem como garantia o manto do seu próximo, devolvam-no até o pôr-do-sol. **27** porque o manto é a única coberta que ele possui para o corpo. Em que mais se deitaria? Quando ele clamar a mim, eu o ouvirei, pois sou misericordioso.

Crüsemann apresenta o que ele considera o “início do direito econômico”<sup>69</sup> de Israel. Baseando-se em Êxodo 22.24 (e outros) ele busca responder perguntas pertinentes:

Quem são os pobres dos quais se fala aqui? Trata-se de pessoas “livres e capazes diante do direito”, como pequenos camponeses empobrecidos e endividados. Os termos hebraicos significam oprimido (*ani*), magro, o emagrecido (*dal*), o socialmente empobrecido (*ebyon*). São pessoas que têm direitos, mas estão na eminência de perdê-los, tornando-se escravos. A intervenção nestas relações econômicas e tradicionais é o início do direito econômico da Bíblia. O clamor do pobre terá resposta imediata, e severa para aquele que está cometendo o mal. Deus é bondoso. Ele é misericordioso, Ele ouve o clamor dos pobres.<sup>70</sup>

A conclusão a qual chegamos é que segundo o plano do Criador o pobre tem direito de fazer empréstimos sem um avalista e sem a cobrança de juros. Na verdade, isso não é algo periférico, mas central da Torá. E por quê? Uma razão muito simples e muito bíblica (inclusive neo-testamentária): o nosso comportamento em relação a todas as pessoas e especialmente, em relação às que perderam os direitos deve ser correspondente com a bondade de Deus.

#### 2.1.2 Escritos de Sabedoria<sup>71</sup>

Os Escritos eram usados juntamente com as leituras da Torá e dos Profetas. É impressionante a quantidade de textos que se referem ao assunto em pauta. A Bíblia reflete o caráter de Deus. Sendo a Palavra dele, o que ele pensa estará espelhado em qualquer um dos seus livros. A importância da generosidade: é central no caráter do Deus Todo-soberano.

<sup>69</sup> CRÜSEMANN, 2002, p. 264.

<sup>70</sup> CRÜSEMANN, 2002, p. 262-270.

<sup>71</sup> KETHUVIM ou KETUVIM – כתובים = Escritos do *Tanakh*, composto de onze ‘livros’, nos quais estão incluídos treze livros do Antigo Testamento da Bíblia cristã: os Livros da Verdade ou Poéticos: Salmos, Provérbios, Jó; os 5 Rolos: Cantares, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester; o Profético: Daniel; e, o Resto dos Escritos: Esdras-Neemias, 1 e 2 Crônicas.

**Salmos 72.1-4, 7, 12-14** Ó Deus dá teus juízos ao rei, e ao filho do rei, tua justiça, para que ele julgue teu povo com justiça, e teus pobres com equidade. Que as montanhas, assim como os montes, tragam ao povo prosperidade com justiça. Que ele julgue os aflitos do povo salve os filhos do necessitado e esmague o opressor. [...] Que a justiça floresça nos seus dias, e haja plena paz enquanto durar a lua. [...] Porque ele livra o necessitado que clama, e também o aflito e o que não tem quem o ajude. Ele se compadece do pobre e do necessitado; salva a vida dos que estão em necessidade. Ele os liberta da opressão e a violência; a vida deles é preciosa aos seus olhos.

**Salmos 82.3-4** Fazei justiça ao pobre e ao órfão; procedei com retidão para com o aflito e o desamparado. Livrai o pobre e o necessitado, livrai-os das mãos dos ímpios.

De acordo com o escritor bíblico, interessar-se e ajudar o necessitado é um mandamento, uma ordem do Criador. Esta missão não se resolve por si mesma. Justiça social, maior justiça na sociedade depende de ação justa. É um chamado para agir libertando os cativos, pois cada instante deles é sofrimento que pode ser evitado.

Por outro lado, em Neemias 10 temos um contrato assinado com dez resoluções, entre as quais aquelas que cuidam dos socialmente fracos, oriundas do Pentateuco:

**Neemias 10.30-39 31** [...] (Terceira resolução) Cada sete anos abriremos mão de trabalhar a terra e cancelaremos todas as dívidas. [...] **37** [...] (Nona resolução) E traremos o dízimo das nossas colheitas para os levitas, pois são eles que recolhem os dízimos em todas as cidades onde trabalhamos. **38** Um sacerdote descendente de Arão acompanhará os levitas quando receberem os dízimos, e os levitas terão que trazer um décimo dos dízimos ao templo de nosso Deus, aos depósitos do templo.

Algo muito interessante ocorreu nesta situação pós-exílio. Segundo Crüsemann,<sup>72</sup> houve uma união entre os agricultores livres com os responsáveis pelo culto a Deus. Em outras palavras, o direito social e o direito cultural foram organizados e unidos num documento só, mostrando tanto a preocupação de Deus com os socialmente fracos como com o culto, que há de garantir a justiça social. Galilea,<sup>73</sup> porém, vê estes acontecimentos com outros olhos:

Um ministério entra em decadência quando se clericaliza ou se centraliza no culto. Geralmente, para julgar a qualidade pastoral de um ministério, esta queda está muito ligada às raízes de seu estatuto clerical e ao volume de funções rituais. [...] Aplicando ao ministério cristão, tal ministério cristão se paganiza, o que quer dizer que está na descida para se transformar num sacerdócio de religião natural.

Nas reformas de Neemias, vemos o fruto de uma fé corajosa e verdadeira em ação, que se baseia nas Escrituras, e que inclui o cuidado do pobre e necessitado.

<sup>72</sup> CRÜSEMANN, 200, p. 467-468.

<sup>73</sup> GALILEA, Segundo. *A los pobres se les anuncia el Evangelio?* Bogotá: Departamento de Pastoral, CELAM, [s.d.]. p. 70.

### 2.1.3 Profetas<sup>74</sup>

A instituição do ofício do profeta é um evento especial na fé bíblica, e que se perpetuou na igreja já com a certeza que acabaria quando o fim desta chegasse. O profeta deve lembrar os líderes e o povo que Deus está no controle, e que o plano Dele continua de pé. Todos os profetas, mesmo aqueles que não deixaram escritos, sempre tinham o plano divino em mente: a vinda do Messias, e suas características são lembradas direta ou indiretamente. A justiça, a misericórdia e a generosidade são constantemente trazidas à lembrança. Um profeta precisava de coragem especial, além de saber ficar livre de influência humana para poder exercer seu chamado. Escolhemos apenas poucas seleções, pois o significado de suas intervenções já é bem notório em nosso meio.

**Isaías 3.15 15** Que pretendem vocês, ao esmagarem o meu povo, e ao moerem o rosto dos necessitados? Quem pergunta é o Senhor, o SENHOR dos Exércitos.

**Isaías 58.6-7 (1-14) 6** O jejum que desejo não é este: soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo jugo? **7** Não é partilhar sua comida com o faminto, abrigar o pobre desamparado, vestir o nu que você encontrou, e não recusar ajuda ao próximo? [...].

**Oséias 6.6 6** Pois desejo misericórdia, e não sacrifícios; conhecimento de Deus em vez de holocaustos.

**Miquéias 3.2-3 (8-11) 2** Mas odeiam o bem e amam o mal; arrancam a pele do meu povo e a carne dos seus ossos. **3** Aqueles que comem a carne do meu povo, arrancam a sua pele, despedaçam os seus ossos e os cortam como se fossem carne para a panela [...].

**Miquéias 6.8 8** Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o SENHOR exige: pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus.

Zabatiero, em *Miquéias: Voz dos sem-terra*, lembra o que é fazer justiça:

[...] é não acumular terras, não explorar as famílias, não distorcer a teologia, usando-a como legitimização ideológica, é não corromper os julgamentos, não falsificar a palavra de Javé, não construir Jerusalém com o sangue do povo [...]. Em termos positivos, fazer justiça é organizar a vida da sociedade em torno dos valores da solidariedade, liberdade e igualdade.<sup>75</sup>

E o que é amar a fidelidade, ou então, a misericórdia?

<sup>74</sup> Neviim – נביאים = profetas.

<sup>75</sup> ZABATIERO, Julio Paulo Tavares. *Miquéias: voz dos sem-terra*. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 117.

A palavra hebraica *hesed* é uma das palavras mais difíceis de ser traduzidas para o português. Várias sugestões existem: amor leal, lealdade, misericórdia, fidelidade, amor da aliança, solidariedade. A realidade que a palavra expressa é a dos relacionamentos interpessoais e sociais. A *hesed* é a atitude de Javé para com o “meu povo”, o fraco, o marginalizado. Ela é a atitude fundamental que motiva a prática da justiça, a solidariedade social no seu sentido mais profundo. Como tal, a *hesed* não é mera obrigação a ser cumprida, mas é uma atitude a ser amada, valorizada, cultivada [...]. Enquanto a justiça cria uma sociedade equilibrada, a *hesed* estabelece a *comunidade!*<sup>76</sup>

#### 2.1.4 Concluindo o AT

Ao examinarmos os livros de Moisés, vimos que o pobre e o necessitado são levados muito mais a sério do que podemos imaginar em nosso mundo atual. Quando se refere a dívidas, a palavra não é de repreensão por má administração ou outro tipo de falha ou deslize na área financeira. Um alento é dado àquele que está às voltas com contas não-pagas e credores na porta. Também, um forte apelo é feito ao irmão de posses para ajudar, para perdoar a dívida, baseando-se na bondade do próprio Deus, o doador de todas as coisas.

Nos diversos assuntos desde a repartição das terras, ao cancelamento das dívidas no sétimo ano, ou no ano jubileu, as regras da misericórdia baseadas no tratamento do animal do inimigo, etc., o que é visado é o ‘motor’ de nossas ações, a nossa consciência. Nos Escritos, esses pensamentos têm uma precedência sobre quase todos os outros. Não é, porém, a glorificação da vida ‘simples’, mas a sensibilidade à necessidade alheia, pois o soberano Senhor requer misericórdia, como Ele tem em relação a seus filhos!

## 2.2 O Novo Testamento corrobora a visão social do Antigo?

Os textos do Antigo Testamento apresentam o pano de fundo do cuidado que Deus teve e tem com os necessitados. Mas e no Novo Testamento, o que encontramos? Houve um corte ‘longitudinal’, e uma nova história tem seu início? De que ponto de vista Jesus enxergava a sociedade – o seu conceito de justiça social era algo novo, inédito?

Escolhemos passagens que respondem a estas perguntas. Elas ilustram a aplicação das diretrizes do Antigo Testamento, e que eram ensinadas e exemplificadas numa demonstração do método didático que gerou a sensibilização para a necessidade do próximo. Os Evangelhos mostram as atitudes de Jesus e seu ensino, Atos coloca diante de nós – em seus primórdios - a realidade de uma comunidade na qual a sensibilidade é verdadeiramente

---

<sup>76</sup> ZABATIERO, 1996, p. 118.

solidária, e as Epístolas comprovam que aqueles que Jesus ensinou sabiam o que era necessário acontecer.

### 2.2.1 Evangelhos

Sendo Jesus um líder *par excellence*, a pergunta que se impõe é: Como foi que Ele preparou os apóstolos para a explosão que estava por vir a partir do dia de Pentecostes? A resposta mais clara que podemos detectar é o que Ele disse no comissionamento deles: “**19** Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, **20** ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mt 28.19-20).

Deviam ensinar “tudo” o que Ele lhes tinha ordenado. Dentre estes ensinamentos o principal teria sido o exemplo de sua própria vida, pois Ele mesmo tinha ‘assumido’ a visão revelada ao profeta Isaías (61.1-2), e assim registrada por Lucas (4.18-19):

**18** O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos **19** e proclamar o ano da graça do Senhor.

Até seu último momento, Jesus permaneceu fiel a esta visão, sendo sensível e generoso com o necessitado e carente. Para seus seguidores, porém, é significativo o teste de autoavaliação que foi inserido no final de seus ensinamentos segundo o Evangelho de Mateus (25.31-46). As perguntas do teste, parafraseando, são: “O que você fez quando eu estive com fome [...], tive sede [...], fui estrangeiro [...], precisei de roupas [...], estive doente [...], estive na prisão [...]?” Diante da pergunta, quando vimos a você neste estado, a resposta dele foi: “Sempre que você o fez a um destes mais pequeninos, você o fez para mim”. Jesus tinha em mente (pois a tinha decorada) a palavra do profeta Oséias: “Pois misericórdia quero, e não sacrifícios; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos”.<sup>77</sup> Escolhemos apenas alguns versículos dos Evangelhos dentre os inúmeros que corroboram este ponto de vista:

**Mateus 20.15 15** Não tenho o direito de fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com inveja porque sou generoso?

**Marcos 12.41-44 41** Jesus sentou-se em frente do lugar onde eram colocadas as contribuições, e observava a multidão colocando o dinheiro nas caixas de ofertas. Muitos ricos lançavam ali grandes quantias. **42** Então, uma viúva pobre chegou-se e

---

<sup>77</sup> Oséias 6.6.

colocou duas pequeninas moedas de cobre, de muito pouco valor. **43** Chamando a si os seus discípulos, Jesus declarou: Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou na caixa de ofertas mais do que todos os outros. **44** Todos deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver.

**Lucas 6.20 20** Olhando para os seus discípulos, ele disse: Bem-aventurados vocês, os pobres, pois a vocês pertence o Reino de Deus.

Charles Wesley, comentando esse versículo, assim se expressou:<sup>78</sup>

[...] porque geralmente a prosperidade é um doce veneno, e a cura dele exige algum tipo de aflição, uma espécie de remédio amargo. Que nossa mente possa nos reconciliar com a adversidade e despertar nossa cautela quando o mundo sorri para nós, quando uma mesa abundante é posta diante de nós, e nosso copo está transbordando, quando nossos espíritos estão alegres, e nós ouvimos (o que nossa natureza ama!) o louvor dos homens! “Felizes vós, os pobres [...]”: A palavra parece que foi dada para ser tomada literalmente: “[...] sois vós, que deixastes tudo por mim” (Mt 5:3).

**Lucas 6.38 38** Deem, e lhes será dado: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois à medida que usarem também será usada para medir vocês.

**Lucas 12.33 33** Vendam o que têm e deem esmolas.<sup>79</sup> Façam para vocês bolsas que não se gastem com o tempo, um tesouro nos céus que não se acabe, onde ladrão algum chega perto e nenhuma traça destrói.

**Mateus 19.27-29 (22-26; Lucas 18.24-30) 27** Então Pedro lhe respondeu: “Nós deixamos tudo para seguir-te! Que será de nós?” **28** Jesus lhes disse: “Digo-lhes a verdade: Por ocasião da regeneração de todas as coisas, quando o Filho do homem se assentar em seu trono glorioso, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel”. **29** E todos os que tiverem deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos, por minha causa, receberão cem vezes mais e herdarão a vida eterna.

Nesta referência, fica óbvio que para o seu círculo mais interno o caminho não seria fácil.

Eles receberam a promessa expressa no versículo 29, que com certeza receberiam nesta vida muitas vezes mais do que tinham deixado. Matthew Henry<sup>80</sup> critica a Pedro pela sua pergunta: “As pessoas estão sempre prontas para dizer o que deixaram ou perderam, o que fizeram ou sofreram por Cristo. Antes deveríamos nos envergonhar que fizemos algum tipo de lamentação por ter feito isso”. Pedro deixou tudo e recebeu as promessas dadas pelo Mestre. Como? Este segredo é encontrado no milagre do despojamento: uma libertação do

<sup>78</sup> Disponível em: <<http://bible.cc/luke/6-20.htm>> Acesso em: 14 set. 2012.

<sup>79</sup> Ver nota de rodapé 94 sobre o lugar da esmola no Judaísmo.

<sup>80</sup> Disponível em: <<http://biblecommenter.com/luke/18-29.htm>> Acesso em: 3 nov. 2012.

jugo de bens, que, porém, habilita a desfrutar qualquer bem! O jovem rico ficou triste<sup>81</sup> pois não estava livre das amarras dos bens materiais. A palavra de Jesus foi muito forte: “Digo-lhes a verdade: Dificilmente um rico entrará no Reino dos céus”. Mas Zaqueu<sup>82</sup> era rico, e dele Jesus falou diferentemente. A declaração de Zaqueu mostrou que os ensinamentos do Pentateuco lhe foram transmitidos desde a tenra idade, de sorte que em sua idade adulta, por ocasião do encontro com Jesus, ele se lembrou deles, de sua validade, e cumpriu a Lei!

### 2.2.2 Atos

É importante estudar algumas palavras-chave usadas na descrição do que aconteceu naquela memorável fase inicial da igreja de Jerusalém. O grupo começou com 120 pessoas,<sup>83</sup> e em pouco tempo atingiu todo o mundo conhecido. A forma como o atingiu é que deve ser destacada. Alguns anos mais tarde, fala-se disso deles: “Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui”.<sup>84</sup> Os interlocutores são inimigos, seu desejo é de ‘acabar’ com os cristãos, especialmente Paulo e Silas. Os acusadores não pensaram muito sobre que palavras iriam usar, mas certamente expressaram uma opinião que estava em voga.

Ao analisar o verbo “têm transtornado” (*‘anastatoósantes’*), vemos que a forma infinitiva é *‘anastatoó’*, que quer dizer, ‘virar de cabeça para baixo’, ‘desestabilizar’. Esta palavra é também uma derivada de *‘anistemi’* (no sentido de remover), significando ‘expulsar de sua casa’, i.e., por implicação, ‘perturbar’ (literal ou figurativamente), ‘causar problema, perturbação’, ‘virar de cabeça para baixo’, ‘fazer um tumulto ou revolta’. Strong diz ainda que este verbo se refere a uma ‘metáfora política’, uma inferência direta do impacto sobre a *‘polis’* ou cidade.<sup>85</sup>

Consideremos os textos que narram o milagre da transformação social na primeira comunidade de seguidores de Jesus: Atos 2.44-45; 4.32, 34-35(AA):

**44** Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. **45** E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um. [...] **32** Da multidão dos que criam, era um só o coração e uma só a alma, e ninguém dizia que coisa alguma das que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. [...] **34** Pois não havia entre eles necessitado algum; porque todos

<sup>81</sup> Lc 18.23.

<sup>82</sup> Lc 19.1-10.

<sup>83</sup> At 1.15.

<sup>84</sup> At 17.6 (AA).

<sup>85</sup> Verbete 387, onde também há a referência que o verbo está no aoristo, com nenhum outro uso secularmente a não ser na Bíblia nas versões Septuaginta (Dn 7.23), Graecus Venetus (Dt 29.27), e outras (SI 10.1; 58.11; Is 22.3, At 17.6; 21.38). STRONG’S CONCORDANCE. Disponível em: <<http://concordances.org/hebrew/1980.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que vendiam e o depositavam aos pés dos apóstolos. **35** E se repartia a qualquer um que tivesse necessidade.

Algumas destas palavras precisam ser entendidas a partir de sua origem grega:

- **‘comum’**, *‘koina’*- Na tradução Almeida Atualizada (AA) *‘koina’* é traduzida *comum*. Esta palavra era usada para denominar a própria língua grega em uso na época – que não era o grego clássico, mas o *Koinê*, isto é, comum, popular. Na tradução inglesa NAS (New American Standard) o versículo 32 diz: *“ninguém entre eles reiterava que o que possuía era dele, mas todas as coisas eram propriedade de todos eles”*. Strong dá a seguinte definição de *‘koina’*: (a) ‘comum’, ‘compartilhado’, (b) uso hebraísta: ‘profano’, ‘sujo’, ‘impuro’, ‘não-lavado’. Este significado ‘comum’, ‘não-sagrado’ aplicado à propriedade é certamente uma novidade bastante interessante.<sup>86</sup> Comparada às atitudes atuais que os donos e proprietários têm, esta obviamente é uma visão muito peculiar!
- **‘repartir’**, *‘diemerizon’*,<sup>87</sup> quer dizer, primeiramente, ‘dividir em partes’, ‘quebrar em pedaços’, ‘distribuir’, tendo a ideia de ‘decompor em pedaços’, ‘cortar em pedaços’ como o açougueiro faz.<sup>88</sup> O segundo sentido do mesmo verbo é ‘distribuir entre eles mesmos’.
- **‘necessidade’**, *‘chreia’*, que nestes dois textos está no genitivo, indicando uma verdadeira necessidade de pessoas.
- **‘nenhum’**, *‘tis’*, referindo-se a indivíduos, mas no negativo; ou, sobre pessoas e coisas sobre as quais o escritor não consegue ou não deve falar particularmente.

Apontando para as causas da sobrevivência da igreja nos seus primórdios, o sociólogo Rodney Stark escreveu:

[...] o Cristianismo foi um movimento revitalizador que surgiu como resposta à miséria, caos, medo, e brutalidade no mundo urbano greco-romano [...] o Cristianismo revitalizou a vida das cidades trazendo novas normas e novas formas de relacionamento social com os quais era possível enfrentar vários problemas urgentes. Nas cidades repletas de desabrigados e empobrecidos, o Cristianismo ofereceu caridade bem como esperança. As cidades repletas de pessoas recém-chegadas, estrangeiros, o Cristianismo ofereceu uma base imediata de pertencimento. Às cidades cheias de órfãos e viúvas, o Cristianismo providenciou um sentimento novo e mais expandido de família. Às cidades rasgadas por sangrentas lutas étnicas, o Cristianismo ofereceu uma nova base de solidariedade

<sup>86</sup> Verbete 2839 ainda observa sobre a origem desta palavra: vem provavelmente de *‘sun’*, que é ‘comum’, i.e. (literalmente) ‘compartilhado por todos ou muitos’, ou (cerimonialmente) ‘profano’ – ‘comum’, ‘contaminado’, ‘impuro’, ‘não-santo’. STRONG’S CONCORDANCE. Disponível em: <<http://concordances.org/hebrew/1980.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

<sup>87</sup> Verbetes: 1266 (repartir), 1729 (necessidade), 5100 (nenhum). STRONG’S CONCORDANCE, Disponível em: <<http://concordances.org/hebrew/1980.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

<sup>88</sup> Em Lc 11.17, esse verbo *‘diemerizon’* aparece no passivo: ser dividido em partes opostas, porque estão em desacordo, em dissensão, uma contra a outra.

social. E às cidades com epidemias, incêndios e terremotos, o Cristianismo ofereceu serviços de urgência eficientes [...] Pois eles não traziam apenas um movimento urbano, mas uma nova cultura capaz de tornar a vida nas cidades greco-romanas mais tolerável.<sup>89</sup>

A característica fundamental dos primeiros cristãos era a generosidade. Este aspecto é descrito de forma pictorial pelo bispo Tertuliano<sup>90</sup> escrevendo menos de cem anos após as narrações de Atos do primeiro século de nossa era:

[...] mesmo que temos um cofre, o que está lá não é dinheiro de comércio, como se fossemos uma religião que cobra por seus serviços. Estas dádivas e contribuições voluntárias não são gastas em festas, comilanças ou orgias, mas para dar suporte e o enterro aos pobres, para suprir comida para meninos e meninas destituídos de meios ou dos próprios pais, para apoiar idosos confinados a seus casebres, bem como para aqueles que sofreram naufrágio na vida ou estão na prisão [...] Fala-se que nós nos amamos, pois eles são motivados pelo ódio mútuo. Fala-se que somos capazes de dar nossa vida pelo outro, porque eles – antes – matariam [...].

Em Atos 20.35 (AA) temos, entre as palavras de despedida que Paulo deu a seus líderes e anciãos da igreja em Éfeso, o seguinte: “Em tudo vos dei exemplo de que deveis trabalhar assim, a fim de socorrerdes os doentes, recordando as palavras do próprio Senhor Jesus: Dar é mais bem-aventurado do que receber”. Trabalhar para socorrer os doentes! Mais tarde, em sua carta aos efésios, 4.28, escrita alguns anos mais tarde, Paulo lembra de novo: “O que furtava não furtar mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade”.

Os primeiros crentes gozavam da “[...] simpatia de todo o povo. [...]”<sup>91</sup> no início. Mas mesmo três séculos depois seu legado ainda ressonava. O imperador pagão Juliano, o Apóstata (361-363), que se opôs veementemente a eles despojando-os de seus direitos e privilégios, por fim reconheceu: “Os galileus ‘ateus’<sup>92</sup> alimentam não só a seus pobres, mas os nossos também. Estes esperam em vão pela ajuda que deveríamos prestar-lhes”.<sup>93</sup>

<sup>89</sup> STARK, Rodney. *The Rise of Christianity*. New Jersey: Pricenton University Press, 1996. p. 161. Disponível em: <[www.pastorfairchild.com/2006-04/21/tertullian-on-early-christian-generosity/](http://www.pastorfairchild.com/2006-04/21/tertullian-on-early-christian-generosity/)>. Acesso em: 22 set. 2012.

<sup>90</sup> Tertuliano (AD 155–220) em sua obra *Apologia*, referindo-se aos comentários feitos sobre eles na sua época. Disponível em: <<http://www.journeywithjesus.net/Essays/20090413JJ.shtml>>. OU: <The Generosity of the Early Christians>. Acesso em: 15 set. 2012.

<sup>91</sup> Atos 2.47.

<sup>92</sup> Ou sem deus - um deus no sentido como os romanos entendiam: bastante humano, orgias, imagens, etc.

<sup>93</sup> STARK, 1996, p. 84. Disponível em: <[www.pastorfairchild.com/2006-04/21/tertullian-on-early-christian-generosity/](http://www.pastorfairchild.com/2006-04/21/tertullian-on-early-christian-generosity/)>. Acesso em: 22 set. 2012.

### 2.2.3 Epístolas

Todos os escritores das epístolas – de uma forma direta ou indireta – estiveram presentes no início da primeira igreja. O que aconteceu e como aconteceu estava patente para eles, que tinha a ver com o plano divino cujas origens estão no Antigo Testamento, e cujas ênfases eram reiteradas pelos profetas. Em todas as cartas encontramos algum tipo de menção sobre o cuidado do necessitado – isso não é objeto estranho para eles. A igreja tinha uma missão clara na vida material de cada membro, e extrapolava seus limites quando os necessitados vinham a eles.

**1 João 3.17 17** Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus?

**2 Coríntios 9.5 5** Assim, achei necessário recomendar que os irmãos os visitem antes e concluam os preparativos para a contribuição que vocês prometeram. Então ela estará pronta como oferta generosa, e não como algo dado com avareza.

**2 Coríntios 8.2 2** No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade.

**1 Coríntios 16.3 3** Então, quando eu chegar, entregarei cartas de recomendação aos homens que vocês aprovarem e os mandarei para Jerusalém com a oferta de vocês.

**1 Timóteo 5.9-10 9** Nenhuma mulher deve ser inscrita na lista de viúvas, a não ser que tenha mais de sessenta anos de idade, tenha sido fiel a seu marido **10** e seja bem conhecida por suas boas obras, tais como criar filhos, ser hospitaleira, lavar os pés dos santos, socorrer os atribulados e dedicar-se a todo tipo de boa obra.

**Tiago 1.27 9** A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo.

**Gálatas 2.9-10 9** Reconhecendo a graça que me fora concedida, Tiago, Pedro e João, tidos como colunas, estenderam a mão direita a mim e a Barnabé em sinal de comunhão. Eles concordaram em que devíamos nos dirigir aos gentios, e eles, aos circuncisos. **10** Somente pediram que nos lembrássemos dos pobres, o que me esforcei por fazer.

Muito interessante o comentário que Russell Champlin<sup>94</sup> faz sobre esta lembrança à posição de Paulo:

[...] os apóstolos enfatizavam essa questão prática da piedade, visto que era reputada como um ato elevado de piedade religiosa. E Paulo, sendo judeu, não precisava ser

<sup>94</sup> CHAMPLIN, Russell Norman. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*, v. 4. São Paulo: Hagnos, 2002. p. 454.

exortado sobre essa particularidade, porque era algo que ele praticava pessoalmente, encorajando os seus convertidos a assim fazerem, nas igrejas que fundaram [...] De conformidade com a doutrina farisaica, as três grandes colunas sobre as quais se apoia o mundo espiritual, seriam as esmolas, o serviço no templo e o estudo da Torá. As condições econômicas da época, em muitas comunidades judaicas, mas, sobretudo em Jerusalém, tornavam a prática das esmolas extremamente importante. [...] Com base nos fundos dos tesouros do templo de Jerusalém e das milhares de sinagogas é que eram sustentadas as viúvas e outros pobres, sendo dali também tirados fundos para ajudar aos desempregados.

O que Champlin não menciona é que a base destas diretrizes está no Pentateuco. Se Paulo fez isso em todas as igrejas que ele fundou, isso infelizmente em muitos lugares foi esquecido, especialmente porque o conhecimento da base vetero-testamentária era deficiente, ou o AT foi ‘recontextualizado’.<sup>95</sup>

#### 2.2.4 Concluindo o NT

Em nossa pesquisa do Novo Testamento, chegamos a um resultado surpreendente: há uma abundância de palavras sobre a atitude que devemos ter em relação aos bens materiais. Zaqueu ilustra mais claramente que os princípios do Pentateuco tinham sido absorvidos, e que aquele que ‘passava’ para o lado do Messias era desafiado a se tornar uma pessoa despojada de seus bens materiais – internamente, primeiro. Jesus foi fiel à sua missão em todos os sentidos, inclusive em trazer as “boas novas aos pobres”. Os movimentos comunitários desmistificaram este texto também: trazer “boas novas” significa se envolver concretamente na vida de quem sofre.

Em 1Co 16.3, Paulo está se referindo a uma coleta ou oferta que estaria sendo levantada para ser levada para Jerusalém. A palavra usada é ‘*charin*’, que tem vários significados, desde “despojo” até “liberalidade”.<sup>96</sup> Assim, chegamos ao significado maior: uma oferta (como essa para os irmãos pobres de Jerusalém) era, segundo Paulo, um tipo de liberalidade que brota de uma alma nobre, e cujo espírito tem características divinas.

<sup>95</sup> Esta questão é levantada em várias obras. Em *Direito e Ética no Antigo Testamento* (*Recht und Ethik im Alten Testament* (ed. B. M. Levinson e E. Otto com W. Dietrich; ATM 13; Munster: LIT, 2004), 83-110 (esp. 96-97, 99-100)) os autores tratam da tentativa de Gerhard von Rad de considerar o Antigo Testamento como ‘produto’ da igreja cristã, bem como outros ‘avanços’ durante a influência do Nazismo inclusive na própria Filosofia. (Extraído da nota de rodapé no. 11 no artigo abaixo.) Disponível em: <books.google.de/books?id=7TICBJ8UPC8C&pg=PA432&lpg=PA432&dq=otto,+esp.+ethik+und+recht&source=bl&ots=Xwk4rx34\_B&sig=1FJ\_OxmApakCKPiJBbPbGBb\_nvck&hl=pt-BR&sa=X&ei=BHYHUryINtXA4AOvy4DYDw&ved=0CD0Q6AEwAQ#v=onepage&q=otto%2C%20esp.%20ethik%20und%20recht&f=false> Acesso em: 5 ago. 2013.

<sup>96</sup> Em muitas versões inglesas a tradução de *χάρις* (*charin*) é basicamente “liberalidade”. A raiz está no AT, onde em Pv 11.25 diz “generosidade”, referindo-se a uma pessoa liberal, sendo sua alma abençoada. Em Is 32.5 usa-se “abundante” e “liberal”, e no v. 8 a palavra usada é “nobre”. Outros significados desta palavra são “simplicidade”, “sinceridade”, “graça”, e “favor”. MULTIBIBLE. Disponível em: <[http://mlbible.com/1\\_corinthians/16-3.htm](http://mlbible.com/1_corinthians/16-3.htm)>. Acesso em: 10 set. 2012.

### 2.3 Conclusão relativa à pesquisa bíblica

Neste capítulo, tratamos de textos bíblicos que revelam o plano divino para a sociedade, no qual a generosidade é a característica central, seja ele um simples membro, ou o líder e pastor do rebanho. O necessitado ou o marginalizado é especial aos olhos de Deus. Dívidas, a falta de uma base econômica, a miséria não sinalizam impreterivelmente que a bênção divina foi postergada ou negada por algum motivo, conhecido ou não. Por outro lado, os profetas denunciam injustiças, abusos, explorações e roubos de todas as estirpes de pessoas.

Mas é também uma oportunidade para testar o coração daquele que têm posses. Perdoar a dívida do irmão significa alinhamento com o Pai (como vemos de forma explícita no ‘Pai-Nosso’). Desde a base econômica a partir de uma gleba de terra, que sempre pode ser reavida e que no ano jubileu volta ao ‘proprietário’,<sup>97</sup> ao cancelamento de dívidas no sétimo ano, às regras da misericórdia, o tratamento do estrangeiro, etc., tudo reflete o Criador em sua atitude e ações para com a sua criação. O coração precisa ser sensibilizado!

Assim, segundo Ex 22.24, o pobre tem direito de fazer um empréstimo sem precisar de um avalista, e sem ter que pagar juros. Isso, colocado em termos atuais, é um direito, é o início do direito econômico, que o Criador e Sustentador quer que seja posto em prática por aqueles que se dizem seus filhos! Nos Escritos esses pensamentos são colocados em patamar superior. Ajudar o necessitado não é uma opção – Deus ordena. E os profetas vão mais longe ainda: segundo Miquéias, a misericórdia é uma atitude que deve ser desejada e cultivada – na verdade, amada como se ama a Deus!

Nem Jesus nem os seus primeiros seguidores tinham algum programa econômico, social ou político, embora no modelo grego isso fosse normal e, em muitos casos, imprescindível e necessário. A comunidade de Atos, radical, alternativa, com uma generosidade social e financeira, era um grupo “antipolítico”. Uma ou duas gerações após os acontecimentos descritos por Lucas, o teólogo Justino Mártir (100-165) resumia assim o apelo da comunidade cristã:

Aqueles que outrora se satisfaziam em fornicção agora abraçam unicamente a castidade; nós, que outrora tínhamos o maior prazer em acumular riquezas e propriedades, agora compartilhamos com aqueles em necessidade; nós que antigamente vivíamos cheios de ódio e desejos de matar ao próximo, e de nenhuma forma nos associaríamos com homens de tribos diferentes por causa de seus

<sup>97</sup> Porque toda a terra pertence a Deus, não importa o que as leis humanas digam, e ele a dá a quem lhe aprouver (Ex 19.5; Sl 50.12; Jr 27.5).

costumes diferentes, agora, desde a vinda de Cristo, vivemos familiarmente com eles e oramos por nossos inimigos.<sup>98</sup>

Paulo lembrou os efésios de seu exemplo e ética,<sup>99</sup> exortando-os a uma vida na qual cada um ganhe o suficiente para ajudar ao irmão em necessidades. Escreve-se hoje que “a avareza dentro da comunidade cristã é moeda corrente e prática acentuada mais do que geralmente se reconhece”.<sup>100</sup> Mas, como aludido anteriormente, o Antigo Testamento continua sofrendo os efeitos de movimentos contrários: ele é um livro desconhecido na igreja. E como nós, cristãos, temos falhado na prática das diretrizes sociais dadas pelo Criador, o governo e as ciências sociais dificilmente reconhecerão a posição que elas ocupam no plano original dele.<sup>101</sup>

---

<sup>98</sup> JUSTINO, o Mártir. Disponível em: <<http://www.journeywithjesus.net/Essays/20090413JJ.shtml>> ou < The Generosity of the Early Christians>. Acesso em: 15 set. 2012.

<sup>99</sup> Diferente da ‘ética protestante’, à qual Weber dá o crédito pelo capitalismo: WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Centauro, 2001.

<sup>100</sup> MONTES, J. Jorge Chao. Os novos ricos e a generosidade cristã. *Boletim Teológico*, Fraternidade Teológica Latino-Americana, Setor Brasil, ano 9, n. 25, jan./mar. 1995. p. 15.

<sup>101</sup> BOFF, Leonardo. *Ética e Moral: a busca dos fundamentos*. Petrópolis: Vozes, 2003. Um clássico de nosso teólogo sobre a atual situação do nosso mundo, no qual, porém, o Antigo Testamento é tratado de forma inexpressiva. Nossa pergunta é ‘Por quê?’. Uma resposta seria que o simbolismo greco-romano é mais atraente ao homem do nosso século – parece-lhe mais ‘humano’. Humildemente: se tivéssemos dado ouvidos às instruções e apelos que ecoam nas páginas milenares do AT, nunca teríamos chegado ao ponto de quase destruir o nosso *oikos*. Reconhecemos que as sensibilidades de Boff são válidas, mas achamos, também, que é tempo de equilibrar os créditos de todos os nossos antepassados.

### **3 IMPLICAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UM CURRÍCULO TEOLÓGICO**

Tendo nosso alvo bem definido em formar líderes generosos, primeiramente temos os ‘Pontos de consenso’, que são diretrizes simples para serem aceitas e abraçadas por todos os membros dirigentes e mantenedores da instituição (Faculdade de Teologia). Em relação direta à ênfase da generosidade, oferecemos uma sequência ou cadeia de disciplinas, como uma ‘Linha Vermelha’ que une ‘Estações’ do percurso que o educando percorrerá durante seu envolvimento direto com a escola. As características essenciais das ‘Disciplinas’, com exemplos concretos, serão delineadas, mas que se manterão dentro dos parâmetros dos Eixos formulados pelo MEC. Importantes elementos deste plano de ensino são os ‘Atos de Justiça’, atividades de iniciativa própria do aluno ou coletiva, e/ou em parceria com colegas, professores, grupos e/ou movimentos autênticos já existentes.

As descobertas e constatações feitas nos capítulos anteriores tornam indispensável nossa aproximação ao modelo de formação espiritual-teológica que modelou os ‘heróis da fé’ na Bíblia. Isto significa a inclusão de aspectos e pontos salientes que extrapolam um currículo como ele é entendido no modelo de ensino atual, como visto no primeiro capítulo.

#### **3.1 Pontos de consenso**

São seis os pontos para ajudar na formação de um consenso entre os responsáveis pela instituição, para um trabalho conjunto efetivo e de continuidade:

- Metodologia de Ensino
- Ideologia
- Corpo Docente
- Material de Ensino
- Atividades e Ações
- Formação das Parcerias

##### **3.1.1 Na metodologia de ensino: introspectiva e de constatação**

A metodologia de ensino possui dois vetores: um introspectivo (Jesus, os apóstolos fariam assim?), e o outro, de constatação (Em minha comunidade a generosidade é ‘moeda corrente’?). Um conceito simples de método é de ser o caminho para atingir um objetivo. Os métodos não têm vida sem os objetivos e conteúdos; dessa forma a assimilação dos conteúdos

depende dos métodos didáticos e de aprendizagem.<sup>102</sup> Com isto, a maior característica deste processo é a interdependência, onde o conteúdo determina o método por ser a base informativa dos objetivos. O que realmente importa é que esta relação de unidade entre objetivo-conteúdo-método constitua a base do processo didático.<sup>103</sup>

Jesus atraía e cativava todos os públicos. Os apóstolos continuaram atraindo e cativando o povo, e a *comunidade sem necessitados* nasceu. A referência continua sendo os fundadores. E a generosidade se tornava evidente. O objetivo é uma comunidade na qual os membros cultivam sensibilidade solidária, e o necessitado é visto com honradez, e é ajudado. A análise e as conclusões do capítulo 1 estão sendo levadas em consideração. Na pesquisa bíblica, apresentada no capítulo 2, foi formado o consenso quanto à forma de ensinar usada por Jesus e pelos apóstolos: era a ‘metodologia’ acertada. Independentemente das diferenças culturais e de estágio de progresso civilizatório no qual os fundadores se encontravam o que eles alcançaram, seus seguidores querem alcançar. Por isso, é preciso ir além do ‘fazer um curso’, e de ‘ter ou desenvolver uma opinião ou opiniões’. Pois uma coisa não mudou: a base permaneceu a mesma – o Antigo Testamento, e o *approach* devem ser o mesmo que os precursores usaram.

Ser um seguidor de Cristo sempre foi difícil, e como em outros tempos, confiar apenas na capacidade intelectual pode ser desastroso. Vimos que o MEC está consciente da necessidade de buscar e cultivar relacionamentos sadios.<sup>104</sup> Ele compreendeu que o ser humano ‘chega’ com um ‘defeito de nascença’: a necessidade urgente de aprender a se relacionar em confiança e perdão. A escola de Teologia incentivará seus alunos a trabalharem em si mesmos sempre. Pois educação é um composto de influências e inter-relações, convergindo e modelando a personalidade social e o caráter.

---

<sup>102</sup> Libâneo cita algumas formas de ensinar: (1) dar uma orientação inicial sobre os objetivos de ensino de forma geral, mas também, específica; (2) passar, transmitir matéria nova, na expectativa que o aluno a assimile; (3) trabalhar para consolidar e aprimorar o conhecimento, as habilidades bem como os hábitos; (4) fazer experimentalmente uma aplicação do que foi ensinado/aprendido, isto é, conhecimentos, habilidades e hábitos; e (5), fazer verificação/avaliação destes conhecimentos e habilidades que foram apresentados. LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. Disponível em: <<http://pedagogiadidatica.blogspot.com.br/2010/11/didatica-jose-carlos-libaneo.html>>. Acesso em: 12 out. 2012.

<sup>103</sup> Sobre essa ligação objetivo-conteúdo-método Libâneo observa que “desde o início da história, os indivíduos e grupos travavam relações recíprocas diante da necessidade de trabalharem conjuntamente para garantir a sua sobrevivência”. LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. Disponível em: <<http://pedagogiadidatica.blogspot.com.br/2010/11/didatica-jose-carlos-libaneo.html>> Acesso em: 12 out. 2012.

<sup>104</sup> ASSMANN; MO SUNG, 2000, p. 70-73. Ver o artigo do MEC sobre “Solidariedade”, já mencionado na nota de rodapé, n. 48.

Este é o **diferencial** que buscamos para a escola de Teologia: tendo a generosidade como marca, formaremos líderes com corações cheios de misericórdia e ávidos pela justiça entre os homens, a partir dos menores (em suas próprias comunidades de fé), e da forma como Cristo e os apóstolos viveram.

### 3.1.2 Ideologia: baseada na essência da Bíblia

A Bíblia é o livro texto de todas as disciplinas básicas de Teologia, de onde todas as ideias centrais são tiradas.

Una ideología es el conjunto de ideas sobre la realidad, sistema general o sistemas existentes en la sociedad respecto a lo económico, la ciencia, lo social, lo político, lo cultural, lo moral, lo religioso, etc. y que pretenden la conservación del sistema (ideologías conservadoras), su transformación (que puede ser radical y súbita, revolucionaria, o paulatina y pacífica – ideologías reformistas), o la restauración de un sistema previamente existente (ideologías reaccionarias).<sup>105</sup>

A ideologia que propomos para esta escola é de restaurar algo (um ‘sistema’) previamente existente na formação dos líderes e pastores. Com o tempo, este ‘algo’ foi sofrendo acréscimos, e perdeu qualidades originais. Por isso, precisa passar por um processo de *de-sofisticação*. Assim, elementos que foram acrescentados e que ‘nada acrescentaram’ precisam ser abandonados.

Entendemos, pela análise do Antigo Testamento no segundo capítulo, que desde o início a generosidade esteve presente. Deus colocou os princípios básicos para garantir uma base de sustento para cada família através da gleba de terra que ficaria na família, e mesmo tendo de vendê-la por causa de alguma situação de desgraça, sempre poderia ser readquirida.<sup>106</sup> Tem sido grande inspiração as inúmeras passagens bíblicas que mostram **como é importante para Deus** que nós nos importemos com os pobres e necessitados.<sup>107</sup> Se há um tema sobre o qual Ele se empenha no decorrer do relato bíblico é esse. No Salmo 41, logo no primeiro versículo, o salmista declara: “Bem-aventurado é o que dá atenção ao pobre: O Senhor o livrará no dia da calamidade”. Essa promessa é algo óbvio para os personagens centrais do Novo Testamento. O Evangelho é a boa-nova para aqueles que foram e são esquecidos. A boa-nova não é somente para a vida pós-morte – as promessas, muitas delas, podem ser colhidas no aqui e agora.<sup>108</sup> Como ‘gerar’ homens e mulheres que de forma

<sup>105</sup> Disponível em: <<http://es.wikipedia.org/wiki/Ideolog%C3%ADa>>. Acesso em: 13 out. 2012.

<sup>106</sup> Ano do Jubileu, capítulo 2 (2.1.1.2).

<sup>107</sup> Os textos dos Escritos, cap. 2 (2.1.2).

<sup>108</sup> Mateus 19.27-29 (22-26); Lucas 18.24-30).

genuína cuidarão dos outros, e especialmente daqueles que a sociedade marginalizou? Assim, terá de haver “transplantes” de sensibilidades, que exigirá convivência e envolvimento entre seres humanos verdadeiramente comprometidos uns com os outros.

Os críticos declaram que a sociedade se mantém nas desigualdades por causa de fatores fundamentais. Um deles reza que minorias determinam os valores da maioria – através de ideologias especializadas na exploração do mais fraco. E que a prática educativa é usada como lavagem cerebral, demonstrando o seu envolvimento com o social. A função do seguidor do Messias é ilustrada pelo sal e pela luz: influenciar no sentido de trazer os valores que enobrecem e dignificam a cada um, e especialmente, ao menor, ao mais fraco, ao menos provável de ser um vencedor.

### 3.1.3 Corpo Docente: diretrizes objetivas

*Esforço e dedicação serão dirigidos para alcançar o alvo pré-estabelecido, através de clareza, simplicidade e base bíblica.*

O mundo vive num processo de vale-tudo no qual os princípios da ética foram colocados de lado. Mede-se o indivíduo pelos bens que possui, por sua capacidade de poder consumir e pelo seu próprio consumir. A ausência de ética se amplia, uma vez que todos os valores sociais, políticos, de relacionamentos, etc. são influenciados ou até direcionados pelos econômicos. Assim, a dignidade, o caráter e a própria ética – tradicionalmente vistos como o tempero da sociedade – estão sendo superados por valores oriundos da sociedade de consumo, com o “ter” se sobrepondo ao “ser”. A essência da vida humana foi encoberta ou escondida pela aparência exterior (o aspecto material).<sup>109</sup>

Para fazer uma inserção efetiva na comunidade / sociedade, o líder precisa ter o coração aberto para o seu próximo, precisa sentir-se seguro, e ter a motivação de suas ações baseada fora de si mesmo. Se esta é uma atitude difícil, ele precisa da ajuda de profissionais para quebrar o ‘bloqueio’, para que a fonte possa jorrar abundantemente do seu interior.<sup>110</sup>

<sup>109</sup> CHAUI, Marilena. Ética e universidade. *Ciência Hoje*, v. 17, n. 102, 1994. p. 39.

<sup>110</sup> Obviamente isso também pode ocorrer através de um “batismo do fogo” como aconteceu a Arie Ben Israel, judeu sobrevivente do Holocausto, no próprio Museu do Holocausto em Tel Aviv. Seu coração estava cheio de ódio mortal contra o povo alemão. Em instantes foi cheio de tanto amor que conseguiu levantar uma obra de reconciliação e restauração de relacionamentos entre milhares de judeus e não-judeus: *In Yad Vashem empfang ich meine Berufung und meinen Auftrag... Er befahl mir, meine Zukunft in Seine Hände zu legen, nach Deutschland zu gehen, um dort Versöhnung zwischen IHM und allen Menschen...* Foi no Museu Yad Vashem que recebi meu chamado e minha missão... Ele me disse para entregar meu futuro em suas mãos, voltar à Alemanha, e de lá promover reconciliação entre ELE e todas as pessoas... (tradução nossa).

Sem uma libertação de um individualismo assim, sem um despojamento pessoal, e sem a base moral e ética, o líder da comunidade seria imprestável para a obra de promover justiça na comunidade.<sup>111</sup> Para que possa estar a postos quando o seu próximo estiver em necessidade, uma ‘cirurgia’ profunda é necessária, com a extração destas e outras falácias, e com o implante de conceitos claros sobre nosso compromisso em relação ao nosso próximo.<sup>112</sup>

Contrapondo a esta visão do mundo que está ‘acontecendo’ ao nosso redor, temos um leque de opções quanto a diretrizes. Mas apenas duas bastam, pois abrangem todos os aspectos da vida e ministério. São a Regra Áurea e o Maior Mandamento: “Portanto, tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas”.<sup>113</sup> E o grande mandamento: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o coração [...]” e “[...] Amarás o teu próximo como a ti mesmo [...] Toda a Lei e os Profetas dependem desses dois mandamentos”.<sup>114</sup>

Estas diretrizes<sup>115</sup> habilitam o seguidor de Cristo a ser transformado nas diversas áreas de sua vida, inclusive onde há fraquezas, falhas, ou mesmo, algum tipo de desgraça, uma ‘falência’ total. O docente e o aluno reconhecem que estão juntos nesta etapa de suas vidas, e estão se dispondo a se ajudarem mutuamente.

### 3.1.4 Material Didático: ensino atualizado

*O material didático será constantemente atualizado, apropriando-se dos recursos educacionais de ponta, visando alcançar as ênfases estabelecidas.*

Os materiais didáticos serão escolhidos neste enfoque da vida de fé, visando oferecer apoio e ajuda na formação integral do aluno. Na cadeia de matérias com o alvo de formar o líder generoso, áreas específicas, tópicos e situações serão abrangidos, para serem

ISRAEL, Arie Ben. *Hass oder Liebe*. Das grosse Geheimnis der Endzeit: Gemeinde Jesu in den Nationen um der Bund Gottes mit Israel. Friedberg: Zion Verlag, 2. Erweiterte Auflage, 1985. p. 25.

<sup>111</sup> ASSMANN, Hugo; MO SUNG, Jung. *Deus em nós*. O reinado que acontece no amor solidário aos pobres. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010. p. 69-73.

<sup>112</sup> Rm 12.2: “E não vos amoldeis ao esquema deste mundo, mas sede transformados pela renovação de vossa mente...”.

<sup>113</sup> Mt 7.12 (A21).

<sup>114</sup> Mt 22.37-40 (A21).

<sup>115</sup> ZAK, Paul. *A Molécula da Moralidade*. As surpreendentes descobertas sobre a substância que desperta o melhor em nós. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Impressionantes descobertas sobre a oxitocina, primariamente um hormônio feminino, mas também responsável pela serenidade, bondade, generosidade, sem esquecer de mencionar que ele ajuda a criar o calor interno no ser humano. A pesquisa leva o autor a apontar para a inscrição da Lei ou Regra Áurea em nosso sangue! Uma área que certamente será considerada no currículo de um curso de Teologia que visa formar ministros generosos.

compartilhados e vivenciados. Isso requer um trabalho intenso e demorado, respeitando a todos com suas formações e convicções.<sup>116</sup>

Em muitos casos, novos livros-texto terão de ser confeccionados, pois estamos nos dispondo a embrenhar por regiões quiçá ainda não desbravadas. Considerando os novos conceitos sobre inteligência – inteligência emocional, bem como o mais recente, a inteligência relacional, há uma carência de novas obras, e nosso contato com outras culturas nos beneficiará através de todo e qualquer intercâmbio que visa enrijecer os parâmetros colocados em nossa base.

Carecemos de uma noção abrangente e profunda do que é ser generoso,<sup>117</sup> bem como de uma sensibilidade crítica apurada.<sup>118</sup> Isso tornará mais exequível a tarefa de selecionar (ou desenvolver) os conteúdos a serem ministrados com a respectiva didática. O ensino como o prevemos envolverá atividades muito variadas, que também sofrerão as influências das condições internas e externas. Contudo, o plano divino encontrado no Pentateuco dará o lastro do qual todos os dados e fatos recebem seu verdadeiro sentido.

### 3.1.5 Atividades e ações: integradas no plano de ensino

*Reconhecemos que todos os aspectos e instâncias da vida e ministério de Jesus (e apóstolos) faziam parte do seu plano de ensino.*

Nas atividades e ações que serão realizadas envolvendo alunos, professores e comunidades, o seu ponto de integração com o Plano de Ensino não deve deixar nenhuma margem a dúvidas: deve ser uma amostragem de atividades que refletem o espírito de cooperação e alegria da primeira igreja.

O “*Mustard seed versus McWorld*” (A Semente de Mostarda versus o McMundo)<sup>119</sup> tem inspirado minha esposa e eu em nossos momentos de enlevo e meditação conjunta.<sup>120</sup> Ele

<sup>116</sup> Os recursos necessários serão captados de investidores nacionais e estrangeiros que se propõem a fomentar escolas do nível da nossa.

<sup>117</sup> Veja nota n. 115 a respeito da “molécula da moralidade”, apontando para uma nova ramificação da biogenética que pesquisa o tema da generosidade humana cientificamente.

<sup>118</sup> KOTLER, Philip. *Boas ações*. Uma nova abordagem empresarial: como integrar o marketing a ações corporativas que geram dividendos sociais e retorno financeiro sustentável. KOTLER, Philip; HESSENKIEL David; LEE, Nancy R. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. O que impressiona nesta obra popular é o empenho e investimento de empresas em praticar ‘boas ações’, ações que farão uma diferença na sociedade. Pensando no egresso da faculdade de teologia, ele deverá ter a sensibilidade solidária pelo ser humano desenvolvida ao ponto de poder ser útil e eficiente para desenvolver projetos humanitários mesmo que seja em empresas seculares, cujo alvo número um – é sabido - é acima de tudo a satisfação dos acionistas (a quem só interessa o maior lucro).

<sup>119</sup> SINE, Tom. *Mustard Seed vs. McWorld* – Reinventing Life and Faith for the Future. Grand Rapids: Baker Books, 1999.

oferece sugestões de cristãos que não se contentaram com o *status quo* e que desenvolveram projetos totalmente novos. Em meio a estas pérolas ele escreve:

Tem algo profundamente errado quando alguns de nós vivemos na abundância e desperdício, e outros irmãos em nosso mundo nem conseguem alimentar seus filhos de forma decente. **A única forma como a igreja tem alguma esperança de reverter o declínio em nossa forma de dar, compartilhar [grifo nosso] é habilitando pessoas a achar formas criativas de se tornarem verdadeiros mordomos de suas vidas em todos os aspectos.** Creio que todos entendemos que se Deus estivesse no controle de todos os ‘interruptores’ de nossa vida diária, nosso tempo e nosso dinheiro seria empregado de forma completamente diferente (Tradução nossa).<sup>121</sup>

O apoio às comunidades se caracterizará em amparar e ajudar o mais fraco e o menor primeira e primordialmente. Os alunos descobrirão muito cedo que eles não foram colocados em uma redoma, nem que foram isolados numa torre de marfim. Embora usando ferramentas mais avançadas, ele será levado a lugares e situações – e organizações, onde haverá um encontro direto com as realidades de nosso Brasil. O que se opõe à generosidade é o apego a coisas. Numa sociedade hedonista, o alvo é formar nos jovens o sentimento de competência, para que sobressaíam, sejam vencedores, sendo os melhores (ou, doentamente, ‘melhor que todos’), pessoas que sabem resolver todos os problemas, não importa a dificuldade.<sup>122</sup> Nossos egressos precisam estar preparados para este mundo.

Por outro lado, vivemos numa sociedade onde a desigualdade tem se tornado a regra, e a insensibilidade em relação à situação do outro só tende a aumentar. Como igreja e como seus líderes, trazemos o reino de Deus e sua justiça para onde formos.

### 3.1.6 Formação de parcerias: princípios claros

*As parcerias devem ser estabelecidas em cima de princípios claramente definidos, enriquecidos e esclarecidos pela instrumentalidade das ciências hodiernas, e que refletem a base, a estratégia e os alvos almejados pela instituição de ensino teológico.*

Dizendo um ‘NÃO’ à letargia e indiferença diante da continuidade da pobreza e falta de oportunidades em nosso meio, a linha dos princípios propostos é:

<sup>120</sup> Um costume que desenvolvemos muito cedo nas agora quatro décadas de vida conjunta: fazer juntos alguma leitura de um livro (inclusive da Bíblia). Tem sido uma forma muito prazerosa de alimentar nosso amor, nosso diálogo, ajudando-nos mutuamente na caminhada com o nosso Deus e Senhor.

<sup>121</sup> SINE, 1999, p. 202.

<sup>122</sup> Tal ‘capacidade’ de ser autossuficiente em tudo parece ser algo positivo – e até certo ponto o é. Mas quando torna o recipiente um ser que se julga melhor e superior aos outros, mostra que ele não aprendeu nada. Aprimorou seu egoísmo, e está menos preparado para viver em sociedade. A ÉTICA em el neoliberalismo. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/libreria/2004/jirr-prol/1c.htm>>. Acesso: 23 out. 2011.

- A nossa base é a Bíblia toda como um livro só;
- Nossa estratégia reflete as formas usadas no Livro para trazer libertação aos oprimidos;
- O alvo é o bem estar e a felicidade de cada um que compõe a comunidade;<sup>123</sup>
- Esta “aventura” está aberta para todo aquele que quiser entrar.

Mudanças cruciais precisam ocorrer para termos uma comunidade sem necessitados.

Aqui estão alguns aspectos a serem considerados nesta visão:

- O alvo é a liderança como o exemplo de generosidade, optando sempre pelo discurso do amor e da compaixão;
- A insensibilidade (em relação ao carente) bem como o individualismo egoísta e indiferente ao próximo precisam ser encarados e tratados;
- A natureza deste individualismo doentio precisa ser desmascarada;<sup>124</sup>
- A verdade sobre o neoliberalismo precisa ser trazida à luz;<sup>125</sup>
- A fé genuína precisa ser cultivada, exemplificada, pregada e crida;<sup>126</sup>
- Uma compreensão mais profunda da generosidade precisa ser alcançada: “A generosidade só começa quando doamos algo que precisamos – ela exige um sacrifício, seja de dinheiro, ou tempo, ou energia, ou conselho, ou de nós mesmos”.<sup>127</sup>

Na preparação de líderes, o líder-em-treinamento deve tornar-se consciente primeiramente das tendências no lugar onde ele mora ou viveu. Há aspectos locais, mas há, sobretudo, aqueles que afetam a toda uma nação, ou mesmo, o mundo inteiro. Há comunidades onde as pessoas são menos centradas em si mesmas. Mas existe aquelas onde o egoísmo, o egocentrismo beira os limites do insuportável, e às vezes – como podemos deduzir de incidentes relatados na Bíblia<sup>128</sup> – um problema maior, um desastre ou tragédia ‘acontece’, porque a medida da paciência divina encheu. De fato, existe maldade para a qual Deus não tem muita paciência!

<sup>123</sup> Nesta etapa, não podemos dar atenção aos que se encontram ‘fora’ de nosso grupo. Este ponto se refere à delimitação deliberada por causa do escopo deste projeto.

<sup>124</sup> Que prega que o principal valor do homem é o **ter** juntamente com **sua capacidade de consumir**, o que por sua vez – segundo a teoria neoliberal – ‘move as engrenagens da máquina da economia’.

<sup>125</sup> Que prega exatamente esse individualismo doentio, com a agravante de fazer crer que é a única ‘salvação’ para trazer justiça social! Esta pregação tem sido corresponsável pela complacência do povo, da igreja, em relação às barbaridades modernas cometidas em nome do progresso.

<sup>126</sup> Exemplificada na vida da liderança, nos atos de justiça, nas bênçãos de relacionamentos dignos, de comprometimento e amor sincero.

<sup>127</sup> DAY, Albert Edward. *Discipline and Discovery*. Nashville: The Parthenon Press, Revised Edition, 1976. p. 86.

<sup>128</sup> Gn 6.5-7; 18.17-21.

### 3.2 As Estações e sua Linha Vermelha

A palavra GENEROSIDADE formará a linha de união entre os semestres e as disciplinas de cada semestre. Assim, nos diversos Eixos, teremos destaques bem como disciplinas em sua integralidade que salientarão nossa ênfase. Algumas séries de disciplinas/matérias que terão continuidade semestralmente:

- **BÍBLIA** - As disciplinas denominadas “Bíblia” terão diferentes graus de profundidade, iniciando num plano de leitura com relatórios (de Gênesis a Apocalipse), exercícios de memorização, paráfrases, etc., e estudos mais profundos usando instrumentos científicos de análise. O aluno destacará e comentará os trechos bíblicos onde a **generosidade** está sendo enfocada, direta ou indiretamente. O alvo é de descobrir esta ênfase no corpo das Escrituras Sagradas.
- **HISTÓRIA DA IGREJA** - Na “História da igreja”, será feito o enfoque das tentativas – bem sucedidas ou frustradas – de conformar ao plano divino, que se manifesta no exercício de mais justiça social, de misericórdia exercitada, e generosidade transformando situações de desespero.
- **A SOCIEDADE NO MUNDO** - O estudo da sociedade no mundo (a partir da nossa região, e da região do aluno) será feito no sentido de identificar tendências e tentativas (gerais e específicas) de trazer mais justiça social. O aluno será incentivado a começar a orar pela sua região ou futura área de envolvimento, no sentido de ser um instrumento de justiça e misericórdia.
- **PLANO DIVINO**<sup>129</sup> – Em sinopse, a ideia do **plano divino** representa tanto uma simplificação como uma priorização da mensagem bíblica. A simplificação ajudará na determinação do esforço que o aluno terá de despender durante a passagem pela escola. E a priorização estabelece diretrizes para que as ênfases sejam claras e possam ser perseguidas. O alvo do Criador era e continua sendo o bem-estar de todos, isto é, justiça social. A ênfase será dada a este plano, buscando entender suas implicações e ramificações, e desmascarando ideias erradas do reinar de Deus na Terra.<sup>130</sup>

<sup>129</sup> GUNNEWEG, Antonius H.. *Hermenêutica do Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 195. Muito básicos os resultados da pesquisa do especialista do AT, embora primeiramente publicada em 1977. No capítulo 6, ele enfrenta a ‘delicada’ questão de considerar o Antigo Testamento como livro histórico, oferecendo uma análise abalizada que ilumina a problemática: “[...] não significa que, inversamente, quem pretende permanecer junto ao texto tenha que perder a história. Isso já é ensinado pela maneira como Paulo lidava com o AT. Isso também é ensinado pelas múltiplas contribuições sobre o problema hermenêutico do AT por parte da ciência neotestamentária e da hermenêutica em geral. Também é demonstrado pelo enfoque para uma reformulação do conceito de tipologia [...] A percepção de analogias estruturais e tipologias existenciais, bem como a importância da linguagem que une os testamentos, é adequada para avançar na discussão do assunto”. (Entre outras obras citadas em nossa bibliografia, que consideram o princípio histórico, temos: Gruber: *Copernicus and the Jews*, Intrater: *Covenant Relationships*, Dowgiewicz: *Restoring the Early Church*).

<sup>130</sup> Podemos identificar a ideia do ‘povo de Deus’ no início do Antigo Testamento, quando no Éden é feito por Deus o anúncio logo após o ‘aborto’ do primeiro plano divino em relação à humanidade. O novo plano (Gn

- **VISÃO GERAL** – Ao olharmos para Israel<sup>131</sup> do século I, denotamos elementos a mais no contexto do ensinar-aprender: além de ser exigida a memorização da maior parte do Antigo Testamento, o instrutor era também o exemplo a ser copiado. Nossa escola de Teologia buscará, portanto, o método didático que se equipara às inovações da ciência da educação, e por outro lado, não abandonando o princípio da sensibilidade pelo próximo, da generosidade, do comprometimento com os outros, pois somos um corpo, um organismo, onde cada célula e órgão dependem de todos os outros, especialmente dos menores e daqueles que, em geral, são considerados como de menor importância. A igreja primitiva crescia e se desenvolvia a partir de relacionamentos (como era o costume na cultura hebraica).

O modelo de educação do Ocidente está debaixo de ataque cada vez mais ferrenho, e a demanda é que haja também o lado do conduzir, guiar o aluno através do próprio exemplo. No modelo hebraico, o tutor é um pai espiritual, que merece uma autoridade semelhante à de um genitor, mas que deve sobressair pelo exemplo de vida. Assim, ofereceremos diretrizes, direcionamento (*guidance*) e apoio principalmente na forma presencial, e dentro de um período de tempo pré-estabelecido.

A igreja no início “produzia” seguidores maduros que eram capazes de assumir a liderança ou qualquer papel uma vez que fossem convocados. É antes ilógico esperar os mesmos resultados que Jesus e os apóstolos obtiveram se não usarmos métodos semelhantes aos que eles seguiram. Assim, como a generosidade foi central na vida de Jesus e dos apóstolos, terá de ser na nossa também.

---

3.15) diz que o descendente da mulher pisaria na cabeça da serpente, e com isso, reverteria o processo de decadência e destruição gerado pelo não-alinhamento e pecado do primeiro homem (dentro do nosso tema, aqui é que **iniciou a injustiça social entre a humanidade**). Contudo, uma vez consumada a queda, este plano divino (B, no caso) entrou em pleno vigor de imediato, e todos os detalhes (já de antemão planejados na mente divina) foram sendo desenrolados. O raciocínio deste plano é contínuo e ininterrupto. Visto histórica e retroativamente, temos: as comunidades neotestamentárias e, especialmente, a de Atos; o grupo de discípulos, o Messias, João Batista; os profetas; a história de Israel; os patriarcas, etc. – todos foram e são elementos importantes e decisivos neste plano. A Bíblia é vista como um todo; o ‘todo’ é assumido como a Bíblia o vê: o histórico (o ser humano como agente e reagente), o atemporal (fora do tempo histórico, mas com sua lógica própria, apontando para uma lógica superior, divina) – tudo constava e consta de um e único plano. Deste ponto de vista, não é difícil identificar áreas, hoje em dia, nas quais nossas comunidades de fé podem ficar ‘fora’ do plano. Se, por exemplo, considerarmos o casamento e a constituição da família, no plano divino estes são elementos fundamentais e básicos, pois Deus é, sobretudo, um ser relacional, e nós carecemos de relacionamentos estáveis e saudáveis como indivíduos. Pensando, então, na instituição teológica que adotará nosso currículo, qualquer tipo de posicionamento ou envolvimento que ela fizer precisa estar alinhado aos quesitos dos elementos básicos. Os desafios que estão pela frente podem parecer incontornáveis, ou mesmo, inarredáveis. Mas há grandes precursores que podemos seguir, começando pelo nosso Mestre, e seus seguidores, desde o Antigo Testamento e até o dia de hoje. O Messias disse que somos sal e luz: o sal ataca a podridão que corrói a carne e a faz apodrecer; a luz enfrenta as trevas – sempre densas, e sem princípios. Por outro lado, inverter as funções declarando a podridão como normalidade, e que é a escuridão que ilumina o caminho, isso gera um sério complicador.

<sup>131</sup> A denominação usada talvez não seja politicamente correta. Mas geograficamente, não deixa dúvida.

### 3.3 Disciplinas

#### 3.3.1 Diretrizes Gerais

Deve haver um cuidado com os professores quanto à sua orientação teológica. De onde procedem suas influências, da Europa ou dos Estados Unidos, então suas teologias podem ter sido desenvolvidas a partir do “centro”, isto é, enfatizam problemas como a perda da fé, o impacto da secularização, a inarredável indiferença religiosa de pessoas presas ao material, no qual a ciência e a tecnologia determinam o ritmo.<sup>132</sup> No Brasil, porém, temos uma configuração totalmente diferente: a injustiça social é gritante, alarmante, e cada vez mais se ouve o clamor dos oprimidos. O teólogo não pode se esquivar – ele impreterivelmente precisa ser a voz deles também. Muitas vezes, nosso povo sente-se diminuído como pessoa. Sente-se como um “não-homem”, e mesmo sua vida cristã está ameaçada: “[...] querem a tirar-lhe sua maior riqueza, que é Deus” (Puebla, Mensagem aos Povos).<sup>133</sup> Esta consciência precisa ser despertada, principalmente durante sua formação como líderes da igreja. Como a influência europeia e americana ainda continuam fortes, é preciso ‘peneirar’ bem o que constará do currículo, e especialmente, qual será a ênfase.<sup>134</sup>

O que os doze discípulos aprenderam que geralmente nós não aprendemos em nossas ‘casas de profetas’? Em primeiro lugar, eles conviveram com aquele que disse que “a minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou”.<sup>135</sup> Jesus se sentia bem em qualquer lugar, ou até, que “o Filho do Homem não tem onde repousar sua cabeça”.<sup>136</sup> Os tempos mudaram, mas isso não impede que busquemos entender porque é que não resolvemos o problema dos necessitados ao nosso redor, da forma como a primeira igreja conseguiu resolver. Por isso, tudo precisa ser posto em questão!

Na mochila dos primeiros discípulos somente havia lugar para uma muda de roupa!<sup>137</sup> Desprendimento, despojamento – tinham que estar focados, focalizados em algo bem diferente! Jesus recomendou no fim do Seu tempo na terra: “Portanto ide, fazei

<sup>132</sup> Observações muito elucidantes pelo Pe. GALILEA, Segundo. *Teologia da Libertação*: ensaio de Síntese. Disponível em: <[www.ensayistas.org/critica/liberacion/varios/Galilea.pdf](http://www.ensayistas.org/critica/liberacion/varios/Galilea.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2011. p. 6.

<sup>133</sup> GALILEA, 2011, p. 8.

<sup>134</sup> MELO JUNIOR, Ebenezer da S.: *Tive Fome*: uma Teologia Social para as Igrejas Evangélicas no Brasil. Disponível em: <[http://www.teologiaemissao.com.br/textos\\_teologia\\_4.html](http://www.teologiaemissao.com.br/textos_teologia_4.html)>. Acesso em: 12 set. 2012. Busca pelas causas da separação entre evangelização e responsabilidade social presente nas igrejas evangélicas, propondo-se um estudo da motivação para a responsabilidade social tanto no Antigo quanto Novo Testamento, como um meio para dar um fim àquela separação.

<sup>135</sup> Jo 4.34.

<sup>136</sup> Mt 8.20.

<sup>137</sup> Mt 10.9-10.

discípulos de todas as nações [...] ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado [...]”.<sup>138</sup> Os discípulos, escolhidos a dedo, e tornados apóstolos, aprenderam bem. E os resultados foram evidentes.

A escola de Teologia deve incentivar e liderar ações e atividades que inovarão nossa vida familiar, comunitária e na sociedade. Tudo isso é de grande importância dentro deste currículo que propomos.<sup>139</sup> Também será importante detectar nas disciplinas e currículo alguma insatisfação com as instituições religiosas quanto a sua omissão diante da miséria ao seu redor, como também se de alguma forma, direta ou indireta, cooperam com o lado que busca conservar tudo como está numa insensibilidade totalmente irresponsável diante do irmão por quem Cristo também deu sua vida.

### 3.3.2 Exemplos de Disciplinas

#### ➤ ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Falta-nos educação prática. E precisamos começar na área financeira: algo simples como fazer um orçamento. O aluno pode estar passando por dificuldades em sua administração pessoal. O curso teria como objetivos:

- Dicas fáceis para estabelecer uma base econômica;
- Como alcançar e manter estabilidade financeira;
- Mas também: Como, apesar de ter recursos limitados, ajudar o pobre e necessitado;
- Outras provisões adicionais.

Aprendendo a administrar sua própria casa o tornará apto a passar tal conhecimento (e prática) adiante àqueles que desejam sair da miséria e chegar à estabilidade financeira. Isso pode ser algo muito prático. Por exemplo, sabe-se que um terço do alimento que compramos é jogado fora.<sup>140</sup> Ora, que medidas podem ser tomadas para evitar este tipo de esbanjamento? Podem ser estratégias que serão usadas na hora das compras: com a lista de compras feita, corta-se um terço dela; ou, após ‘encher’ o carrinho, fazer um reexame de cada item, e retirar

<sup>138</sup> Mt 28.18-20 (AA).

<sup>139</sup> Concomitantemente, atividades e ações pertinentes aos temas poderão ser desenvolvidas, dentro das diretrizes: (1) *Ter caráter científico e sistemático*; (2) *Ser compreensível e possível de ser assimilado*; (3) *Assegurar a relação conhecimento-prática*; (4) *Assentar-se na unidade ensino-aprendizagem* e (5) *Garantir a solidez dos conhecimentos*.

<sup>140</sup> Extraído do encarte laranja, sob o título ‘Uvas’, p. 9 da BÍBLIA Sagrada Pobreza e Justiça. Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

um terço deles; por fim, ao pagar, disciplinar-se a gastar um terço a menos do que da última vez. Mas a campanha contra o desperdício não para aí: as compras precisam ser guardadas bem, e aproveitadas dentro dos prazos de validade, ou de tal forma que os produtos ainda estejam frescos. O cardápio exigirá considerações de acordo com o que se tem em casa. E as sobras devem ser aproveitadas. Quem tem o antigo costume de deixar comida no prato ‘para agradar a cozinheira’ precisa transformar este tipo de cortesia. E quem não consegue calcular direito quanto colocar no prato, também precisa ser ajudado.

Talvez a forma mais eficiente nesta estratégia seja de separar um terço do gasto feito com a compra numa poupança, para doar às pessoas que estão necessitadas... Além disso, os alunos poderão envolver seus cônjuges, toda sua família, e um movimento contra o consumo irresponsável, bem como contra o assistencialismo paternalista – igualmente irresponsável e castrador, poderá ser iniciado na casa de cada líder.

#### ➤ DIRETRIZES PARA FAZER PARCERIAS EM PROJETOS

Uma das áreas muito importantes no ministério que visa trazer justiça social são as parcerias que se oferecerão para projetos pequenos, de médio e de grande porte. Expressões como: “Por que não nos unimos todos e acabamos com a pobreza?!” serão ouvidas e o líder precisa saber reagir e agir. Precisamos saber como traçar e definir diretrizes diante de:

- Fundos monetários: eles são uma necessidade real, mas não concedem autoridade no reino de Deus. A origem do dinheiro precisa ser sempre esclarecida, deve ser a melhor possível, e os meios mais eficientes e confiáveis devem ser envolvidos para esta análise;
- Motivação transparente: a motivação que o indivíduo ou grupo tem para participar de um projeto precisa ser transparente desde o início. A sutileza de quem é viciado no poder e que não perde uma oportunidade para exercer influência opressora sobre o próximo deve ser sinal de alerta em todos os relacionamentos, e com certeza, em empreitadas como as que encetaremos em prol do bem-estar dos mais necessitados;
- Limitações pessoais: “Por que você ou vocês desejam tanto estar conosco neste projeto?” Se a resposta não for clara, se são somente interesses pessoais, nosso nível de vigilância precisa ser um pouco mais elevado;
- A maturidade dos líderes: este é outro aspecto em grupos que queiram fazer parceria – a imaturidade das lideranças. Ter ou ser um grupo não significa muita coisa. Os passos que levaram a se agruparem precisam ser revelados bem como os estilos de liderança exercidos.

Muitos outros detalhes deverão ser examinados no decorrer dos exercícios preparatórios para a parceria experimental.<sup>141</sup>

### ➤ IDENTIFICANDO E CONTRAPONDO À EDUCAÇÃO HEDONISTA

O objetivo desta disciplina está claro: descobrir primeiramente em si mesmo, mas também ser capaz de identificar traços desta corrente que tem atingido, em cheio, especialmente a população jovem de nossos dias. O que se opõe à generosidade é o apego a coisas. Numa sociedade hedonista, o alvo é formar nos jovens o sentimento de competência (algo que, no princípio, parece ser excelente!). O alvo, porém, é para que se sobressaiam, sejam sempre os vencedores, sempre os melhores (ou, doentamente, ‘melhor que todos’), pessoas que sabem resolver todos os problemas, não importa a dificuldade.<sup>142</sup>

O problema com o hedonismo é que os objetivos desenvolvidos nos “jovens doutrinados pelo ‘espírito’ do neoliberalismo é um individualismo que muitas vezes degenera num descarado e aberto egoísmo”, sem princípios e amplo em tudo o que faz. Desejos que foram ‘atiçados’ precisam ser satisfeitos, exigem o consumo, e fazem girar a engrenagem principal do “mercado”. “O engano maior é que a realização pessoal, individual é confundida com o consumir itens que em si não tem nenhum conteúdo”.<sup>143</sup> Com isso o egoísmo e a insensibilidade pela necessidade do próximo são aumentados drasticamente.<sup>144</sup> Surge, assim, um “quadro de violência, causada pelo próprio sistema econômico; o espelho que molda a ação humana, destruindo toda possibilidade de ética na vida social e individual”.<sup>145</sup>

Há uma grande inércia dentro de nossas comunidades em relação a esta linha destrutiva. Uma escola que forma pastores e que não esteja colocando estacas na fundação do Reino de Deus na terra, com valores opostos aos desta desenfreada busca vazia do ter e do prazer – isso é o que tem acontecido. Essa disciplina será um pré-requisito para “Atos e projetos de justiça”.

<sup>141</sup> Cada aluno desenvolverá um projeto em parceria durante seu tempo na escola.

<sup>142</sup> Tal ‘capacidade’ de ser autossuficiente em tudo parece ser algo positivo – e até certo ponto o é. Mas quando torna o recipiente um ser que se julga melhor e superior aos outros, mostra que ele não aprendeu nada. Aprimorou seu egoísmo, e está menos preparado para viver em sociedade. A ÉTICA en el neoliberalismo. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/libreria/2004/jirr-prol/1c.htm>>. Acesso: 23 out. 2011.

<sup>143</sup> LA ÉTICA en el neoliberalismo. 2004.

<sup>144</sup> ASSMANN; MO SUNG, 2000, p. 31.

<sup>145</sup> ADAS, Melhem. *Panorama Geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais*. [s.l.]. Modema, 1998. p. 17.

### ➤ QUANDO A RELIGIÃO NÃO É O ÓPIO DO POVO

O desafio nesta disciplina será de descobrir e apontar os elementos da fé, que é algo vivo e que nos incentiva a não nos conformarmos com a desgraça pessoal e, ainda por cima, com a desgraça alheia.

Usaremos a história de caracteres da Bíblia (ou da história da humanidade), deduzindo deles princípios de posicionamento diante de oposição e adversidade, descobrindo a força para lutar com meios que promovem a paz, enfim, quebrando imagens unilaterais ou mesmo discriminatórias da igreja, seja como instituição humana, e por isso, alvo de objetivos egoístas, pessoais ou de uma elite, inclusive de ganância da liderança religiosa.

Vivemos numa sociedade onde a desigualdade tem se tornado a regra, e a insensibilidade em relação à situação do outro só tende a aumentar. Como igreja e como seus líderes, levamos o reino de Deus e sua justiça para onde formos. Temos que cuidar, porém, para que ‘provisões’ do sistema no qual vivemos não atrapalhem a dinâmica e a força do reino de Deus.

É sabido que, de uma forma geral, os conteúdos oferecidos nas escolas seculares ratificam os privilégios existentes na divisão de classes já estabelecidas pelo sistema. Assim, a função política que o professor exerce nas demais escolas será ampliada na escola de Teologia, pois entenderá cada vez melhor a profundidade das divisões entre as pessoas, e os limites malditos que têm sido estabelecidos pela dureza e obstinação de lideranças e grupos humanos. Assim, teremos de estar atentos para não cair no erro de algum zelo excessivo que nos leve a menosprezar nossa posição profética, como a voz de Deus em relação ao opressor, e a voz dos sem voz perante o governo e o trono do soberano Senhor. Esta posição é mais importante do que grandes projetos que podem cercear nossa liberdade de servir ao Deus vivo.

### ➤ TRABALHAR COM GRUPOS DE DIFERENTES CRENÇAS

Nesta disciplina o aluno desenvolverá, juntamente com pessoas de crenças diferentes, além da tolerância para ideias e opiniões diferentes, algo bom e benéfico para a sociedade.

Reconhecemos que há diferenças doutrinárias entre os cristãos e que elas são, muitas vezes, a causa de inúmeras divisões, e, também, infelizmente, de nossa inércia diante de situações de calamidade. Por outro lado, a busca pela unidade cristã no século XXI, passa,

sem dúvida, pela concordância nas doutrinas essenciais e pela tolerância nas doutrinas secundárias. Este posicionamento tem uma história interessante,<sup>146</sup> sendo resumido em “No essencial, unidade; no não essencial, liberdade; em tudo, caridade”.<sup>147</sup>

O “Provérbio de Maldenius” sintetiza o que os pioneiros pensavam sobre a busca pela unidade cristã. E, além disso, reflete o que o Novo Testamento ensina sobre o assunto, pois suas páginas mostram que os apóstolos e as igrejas bíblicas não concordavam em tudo. Pelo contrário, naquilo que era essencial eles tinham unidade, mas nas opiniões usufruíam da liberdade que há no Espírito. Portanto, os princípios contidos nele são bíblicos: “Há um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos”.<sup>148</sup>

### 3.4 Atos de Justiça

O que é um ato de justiça? Para bem entender o conceito, precisamos voltar ao texto bíblico.

#### 3.4.1 Linha bíblica de atos de justiça (imitando a Jesus e os apóstolos)

Podemos construir diversas hipóteses sobre o que aconteceu em Jerusalém quanto ao ‘ter tudo em comum’.<sup>149</sup> O pensamento central é que uma comunidade de fé tem todas as condições para cuidar de seus necessitados, de transformar-se numa sociedade mais justa, portanto. Essa justiça começa com a ‘qualidade’ de seus integrantes, os tipos de relacionamento que têm entre si. Com mais verdade, sinceridade e comprometimento, chegam ao ponto de renúncia em favor do próximo, de realmente se colocar no lugar dele e fazer tudo o que está ao alcance para que ele tenha uma vida mais digna. Mas não para aí: esta

<sup>146</sup> De Agostinho no século III a Rubertus Maldenius durante a Guerra dos Trinta Anos (1627), e Richard Baxter numa Inglaterra cheia de divisões 50 anos depois, que lhe valeu a denominação de o teólogo dos intelectuais: Disponível em: <<http://www.movimentoderestauracao.com/index.php/artigos/54-explicando-o-nosso-mais-antigo-lema>>. Acesso em: 12 out. 2012.

<sup>147</sup> A Guerra dos Trinta Anos teve início em 1618 por causa de diferenças religiosas entre católicos e protestantes e foi uma consequência da Reforma Protestante. Essa “guerra religiosa” promoveu grandes matanças, verdadeiros banhos de sangue, e a paz só veio com o “Tratado de Westphalia” em 1648. Disponível em: <<http://www.movimentoderestauracao.com/index.php/artigos/54-explicando-o-nosso-mais-antigo-lema>>. Acesso em: 12 out. 2012.

<sup>148</sup> Ef 4.4-6.

<sup>149</sup> Tg 2.15-16 “[...] que vantagem há nisso de dizer ao necessitado de roupas: Vai em paz, aqueça-te e sacia-te, e não lhe deres as coisas necessárias [...] Veja também 4.17; 5.1-6; 1 Jo 3.17 Quem pois tiver bens do mundo e, vendo seu irmão em necessidade, fechar-lhe o coração, como o amor de Deus pode permanecer nele?”, entre outros.

influência, que cada integrante recebe e ‘aprende’ a refletir, é levada para fora, ‘agitando’, ‘transtornando o mundo’.<sup>150</sup>

Na medida em que mais pessoas se agregam ao grupo, a sociedade é impactada de uma forma maior, através da atuação dos membros desta mini-sociedade mais saudável, atuando com mais justiça no espectro maior, seja na indústria, no comércio, nos esportes, na preservação da ordem, na promulgação das leis, no exercício do governo, nas artes, nas letras, no desenvolvimento da filosofia, da cultura, crença, credo, da localidade, etc. Existem tabus e preconceitos contra o modelo mostrado no início de Atos?<sup>151</sup> O exame de nossa sociedade atual com todas as ferramentas da ciência deveria clarificar quais são as verdadeiras dificuldades, ou barreiras a serem ultrapassadas. Tal investigação iria considerar o conhecimento sobre a natureza humana, especialmente do ponto de vista psicológico-social, quebrando também os falsos axiomas sobre a estrutura da sociedade, e sobre sua formação.

Como aludido anteriormente, o lastro à nossa disposição é a estrutura dada a Moisés<sup>152</sup> para que o povo de Israel, ao fazer o assentamento na terra prometida, pudesse receber condições dignas, e um tratamento justo: medidas definitivas, com glebas de terra para cada família perpetuamente (mesmo que só para uso, pois ela pertence a Deus).<sup>153</sup> De fácil interpretação, as provisões do Ano do Jubileu mostram um Compromisso profundo com os pobres, especificamente os sem-terra.

### 3.4.2 Preparação I: Contra o exclusivismo / com identidade

Os atos de justiça não são formas de exaltar nosso nome. Uma atitude de humildade deve ser cultivada nas sessões preparativas para tal empreitada. Numa escola de Teologia, temos alunos de todas as idades, e vindos de diferentes famílias e formações religiosas. Alguns virão com uma identidade formada, e outros, por formar. E teremos aqueles cuja identidade está deformada, e precisa de restauração. Nada mais eficaz do que estar num ambiente que é propício para o crescimento pessoal, e para desenvolver relacionamentos saudáveis.

Com a identidade sendo examinada e apurada, os alunos e futuros pastores estarão sendo preparados para o diálogo com outros grupos, inclusive com outras religiões. A

---

<sup>150</sup> At 17.6.

<sup>151</sup> ASSMANN; MO SUNG, 2010, p. 152-155.

<sup>152</sup> Capítulo 2, 2.1.1 PENTATEUCO.

<sup>153</sup> Ex 19.5: “[...] porque minha é toda a terra”.

globalização tem chegado a todos os cantos, trazendo consigo novas situações geradas pela sua abrangência e complexidade.

Por que, em certas comunidades, o carente é ‘invisível’, ou se vê forçado a se esconder, pois naquele meio é vergonhoso ser pobre ou ter necessidade? Isso tem algo a ver com uma ênfase exagerada nas aparências.<sup>154</sup> Tiago e Paulo se referem a isso em suas cartas,<sup>155</sup> a tendência natural de desprezar os mais humildes, a quem Deus, porém, confere maior honra! Por isso, devemos estar sempre abertos para todos, e também, quando for o caso, não nos sentirmos derrotados quando tivermos que recuar em alguma iniciativa que não deu certo. Como Cristo disse com toda a clareza: Tenho ovelhas que não são deste aprisco!

### 3.4.3 Preparação II: Afastar-se de *status quo* contrário ao plano divino

Talvez o preconceito maior que precisaria ser quebrado em nossos dias é que “Jesus disse que sempre tereis pobres entre vós”.<sup>156</sup> Esta afirmação tem sido usada como desculpa, mas ela com certeza não foi usada na comunidade de Jerusalém. Eles eram uma comunidade de irmãos: uma família e responsáveis uns pelos outros.

Segundo a cientista social Marilena de Souza Chauí, o neoliberalismo “diviniza” o mercado.<sup>157</sup> Essa tem sido a posição consciente e muitas vezes, inconsciente da grande maioria de cristãos em relação à economia de uma forma geral, e particularmente, cada um de nós está envolvido no dia a dia nesta ‘malha mundial’ de ‘cooperar’ com o sistema econômico.<sup>158</sup> É absurdo acreditar que os mecanismos do mercado são por si só capazes de trazer mais organização à vida social, política e econômica. Por que não? Segundo Chauí, porque não geram solidariedade, mas sim, conflitos e antagonismos. É preciso que o Estado, o conjunto das forças políticas do país, seja o organismo regulador e disciplinador do mercado, para que os interesses da minoria privilegiada não se sobreponham aos da maioria da população.<sup>159</sup>

O que isso diz respeito à formação do novo pastor? Também na igreja precisamos pensar como um sistema, o que exige que o líder encare seus posicionamentos. Nessa nova

---

<sup>154</sup> Tg 2.1-9.

<sup>155</sup> Tg 2.1-9; 1 Co 12.22-27.

<sup>156</sup> Jo 12.8 ref.

<sup>157</sup> CHAUI, 1994, p. 39.

<sup>158</sup> Isso, por um lado, é inevitável – estamos neste mundo! Mas ser controlado por ele, nos mínimos detalhes, e ‘doutrinando’ nossos pequenos a estar ‘dentro’ desde pequenos – isso é prisão!

<sup>159</sup> ADAS, 1998, p. 176.

visão,<sup>160</sup> quem era um consumidor aprisionado é liberto, arrancado de sua impotência ou reação impulsiva, e se torna um agente criador do seu futuro, à luz do exemplo de Cristo e dos seus seguidores. Os falsos ídolos precisam ser desmascarados.

A visão precisa ser clara: o alvo é desenvolver uma comunidade na qual todos se sentem amados, respeitados, não importa como suas vidas e carreiras ou negócios estão de momento, progredindo ou não, no vermelho, etc. Como disse Assmann: “Os dominadores creem que a humanização acontece na acumulação da riqueza e do poder e no subjugar outros seres humanos e nações, e não percebem que a humanização só pode ocorrer no encontro de pessoas-sujeitos que se reconhecem como tais e na luta contra as relações de dominação”.<sup>161</sup>

### 3.5 Conclusão das Implicações

Na escola de Teologia, temos a oportunidade de preparar homens e mulheres para transformar o mundo – cada um na posição em que for colocado. São quatro anos de encontros, de exposições, de silêncio, de experiências, de aventuras de fé, de lágrimas, lutas e batalhas em prol da causa – mas os pequeninos do Senhor Jesus não devem ser esquecidos.

Para uma missão desta natureza, é preciso uma constante verificação se o grupo diretor está compreendendo o plano que está sendo executado, e que uma unidade de propósito deve ser buscada. Deveremos usar as técnicas mais modernas de administração para que o consenso possa estar presente especialmente no momento de decisões críticas e de impacto.

Por outro lado, o plano de ensino apresentado em sua essência exige um envolvimento profundo com o aluno. (Não queremos esquecer: temos a consciência da operação de Deus, transformando-nos em elementos que fazem uma diferença no mundo necessitado. Como o caso do sal, que cumpre sua função de forma normal, sem alguma alteração ou afetação. Ou como a luz: não propaga suas qualidades, mas age de acordo com elas. Sua presença e atuação sempre são reconhecíveis, e na hora certa).

A Linha Vermelha, além de oferecer a sequência nas diferentes Estações, também norteará a todas as outras disciplinas quanto aos aspectos que deveriam ou poderiam ser enfocados ou buscados. As disciplinas, de forma geral, seguirão o padrão aconselhado pelo

---

<sup>160</sup> Assim, não cairemos no erro de uma considerável multidão de cristãos estadunidenses que se dizem republicanos: alinham-se ao neoliberalismo, e o defendem, como se estivessem defendendo o próprio Evangelho.

<sup>161</sup> ASSMANN; MO SUNG, 2010, p. 164.

MEC, mas também cuidarão de colocar o elemento ‘prática’ de forma bem real no contexto. Pois, não fomos chamados para levar vida dupla, do acadêmico e da pessoa normal, ou, do sagrado e do profano. Os princípios que seguimos funcionam em qualquer ambiente, e por isso podemos prever nossa inserção em qualquer comunidade de forma natural, e no tempo certo, sem o uso de manobras, ou subornos.

A oportunidade de ser o criador e maior artífice de um projeto de ajuda aos necessitados (Atos de Justiça) propiciará ao aluno a mesa de design ou laboratório experimental de sua futura comunidade agindo diretamente na sociedade. E o líder como aquele que injeta a qualidade de generosidade que irá frutificar.

A escola de Teologia preparará seus alunos para entender bem essa sua função aonde quer que possam ir e ministrar.



## CONCLUSÃO

Jung Mo Sung<sup>162</sup> e vários outros autores brasileiros provam que há, na igreja do Brasil, uma preocupação genuína com a pobreza, uma ala teológica incansável que se identifica com todo este sofrimento, com os quadros vívidos de comunidades empobrecidas, mendigos, menores abandonados, crimes, violência, abuso, etc. Tendo vivido as últimas décadas nos Estados Unidos, a convivência muito próxima com o neoliberalismo, que de fato comanda o mundo ocidental, causou-nos um grande impacto. A pergunta que nos massacrava lá fora era: como, com a avançada ciência bíblica que a cristandade ocidental detém, ela pode ser tão cega, defender e cultuar um deus tão anticristão, esse deus do consumo? Onde estão os teólogos, os profetas, os oráculos – por que não expõem a verdade?

Nossa hipótese apontou para algo essencial que está ausente na formação de nossas lideranças cristãs: não estamos cumprindo nossa missão da forma como nos foi incumbida. Temos permitido que muita coisa ‘penetre’ na vida de nossas comunidades, desviando nossa atenção de uma gigante questão teológica, como Paulo escreve em Gl 2.10, e que foi a lembrança feita pelas colunas, Tiago, Pedro e João: - Não se esqueçam dos pobres!

Nossa fé tem sido oca muitas vezes, obras concretas têm faltado, e temos perdido nossa posição profética na sociedade. Cuidamos de detalhes, do exterior, mas o interior – nosso povo, nossas famílias, e especialmente, os pequeninos, estão clamando ao seu Deus, e eles terão a resposta de acordo com o prometido na Palavra. Temos encontrado sinais positivos, mas entendemos que a maioria das nossas instituições de ensino teológico estão estruturadas de tal forma que é difícil (impossível?) pensar fora de sua linha teológica ou institucional.

A análise dos currículos das seis escolas selecionadas trouxe informações reveladoras. Temos visto que o campo teológico, além de se estabelecer nas correntes formadoras de currículo mais avançadas – a crítica e a pós-crítica – tem se nivelado do ponto de vista científico às outras ciências por causa do emprego da metodologia estimulada pelo próprio MEC com o critério dos eixos.

Mas um parâmetro ficou a desejar, era o mais importante nesta pesquisa, e que ditava as diretrizes aos outros: constatamos que nossos métodos não ajudam nossos alunos a sentir e agir em solidariedade em relação aos semelhantes. Na Teologia temos ‘produzido’ *experts*

---

<sup>162</sup> Encontramo-nos no Congresso da ANPTECRE em 2011, e desde então já pudemos ler a maioria de seus livros, e que fazem parte das Referências neste projeto de pesquisa.

também, imbuídos, contudo, muitas vezes de uma visão pessoal fora de foco. Até podemos pensar assim: se grande parte dos egressos continuar apenas a edificar o mesmo tipo de igreja que temos hoje, sem a eficácia neo-testamentária, acabaremos contribuindo para que indivíduos de mau caráter usem nossas escolas para aumentarem a injustiça na sociedade, inclusive dentro de nossas pequenas comunidades de fiéis.

Nossa hipótese recebe a confirmação e repousa sobre estacas firmes e seguras, comprovadas: textos e mais textos de todas as principais divisões de nosso livro sagrado, que abriram, para o pesquisador, muitas linhas novas para desbravar o tema em trabalhos futuros. Podemos dizer, sim, que encontramos uma fundamentação vetero-testamentária de provisões e providências visando uma sociedade mais justa, e, sobretudo, na qual cada um terá a chance de alcançar uma estabilidade econômica e financeira!

Os Salmos e os Escritos do Antigo Testamento apresentam os sábios, as pessoas cultas e inteligentes daquelas épocas com noções, ou melhor, com convicções e postulados que precisam ser mantidos de pé em pleno século XXI!

O que nos impressionou mais foi descobrir que o povo do Novo Testamento – a partir de Jesus, João Batista, todos os apóstolos, bem como pessoas que consideraríamos à margem do saber teológico, como o cobrador de impostos, Zaqueu, e outros exemplos de pessoas simples, até de estrangeiros e estrangeiras, mas convivendo em Israel – que muitos não apenas conheciam o plano de justiça de Deus para a sociedade, mas que se submetiam a ele como a base para suas vidas. Tal visão nos leva a reconhecer que, ao invés de nos esmerarmos em acusações contra as lideranças judaicas por causa de seus radicalismos, a influência negativa evocada por sua religiosidade e/ou formalismo acabou sendo reduzida a traços secundários nos acontecimentos bíblicos.

Quanto às implicações para o plano de ensino ou ‘currículo’: tendo uma equipe unida, orientados pelos ‘Pontos de consenso’, o aluno será levado pelas ‘Estações’ seguindo a ‘Linha Vermelha’ da generosidade. Com as disciplinas que o levam primeiro a sedimentar a importância da generosidade pelos inúmeros textos bíblicos, pela história da igreja, e pelas descobertas das ciências sociais, humanas, e médico-biológicas, cresce a expectativa de que a sensibilidade esteja sendo desenvolvida. E, finalmente, o grau de probabilidade de um impacto promissor na comunidade será aumentado ao deixarmos as discussões, estudos e trabalhos acadêmicos serem ‘fechados’ através de trabalhos práticos na forma de Atos de Justiça.

Ainda assim, um lapso com danos irreparáveis seria ignorar como Jesus e os apóstolos começaram seus ministérios. Lucas registrou (4.18-19) que o Mestre iniciou declarando que cumpria as palavras do profeta Isaías (61.1-2):

18 “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos 19 e proclamar o ano da graça do Senhor”.

Pedro, em nome dos apóstolos, segundo o mesmo Lucas (Atos 2.14-16),<sup>163</sup> declarou: “Isto é o que foi predito pelo profeta Joel, que nos [...] últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos.[...] os jovens terão visões, os velhos terão sonhos [...] mostrarei maravilhas em cima, no céu, e sinais em baixo, na terra [...]”.

Nossa derradeira conclusão sobre a formação teológica, como descrita neste trabalho, é que ela deve partir das entranhas do Pai, movendo nas ondas da graça, misericórdia, compaixão, longanimidade, bondade, justiça, perseverança, poder, força, cuidado, generosidade – isto é, a mesma unção que moveu a Jesus e aos apóstolos.

Diante da pergunta: Se nosso irmão pobre e necessitado é importante para Deus – qual é nossa resposta? E, se ele é importante como a Bíblia o declara em repetidas e variadas vezes – torna-se evidente que *não podemos deixá-lo sozinho na sua luta pela sobrevivência*. Em outras palavras, se nossa resposta é ‘Não, não podemos deixá-lo abandonado à sua sorte’, então é óbvio que não podemos continuar a fazer o mesmo tanto na Teologia e na Eclesiologia, quanto na administração de nossas comunidades. Nossa oração é que os tempos da igreja de Atos retornem, que o individualismo, tão típico em nossos dias, com uma aparência sobremodo egoísta e indiferente às necessidades alheias, possa ser execrado para o mais longínquo destino da solidão!

---

<sup>163</sup> <sup>14</sup> Então Pedro levantou-se com os Onze e, em alta voz, dirigiu-se à multidão: “Homens da Judéia e todos os que vivem em Jerusalém, deixem-me explicar-lhes isto! Ouçam com atenção:<sup>15</sup> estes homens não estão bêbados, como vocês supõem. Ainda são nove horas da manhã!<sup>16</sup> Ao contrário, isto é o que foi predito pelo profeta Joel:<sup>17</sup> ‘Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos.<sup>18</sup> Sobre os meus servos e as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão.<sup>19</sup> Mostrarei maravilhas em cima, no céu, e sinais em baixo, na terra: sangue, fogo e nuvens de fumaça.<sup>20</sup> O sol se tornará em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor.<sup>21</sup> E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo!’”.



## REFERÊNCIAS

- ADAS, Melhem. *Panorama Geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais*. [s.l.]: Modema, 1998.
- ALTMANN, Walter. *Luther and Liberation: a Latin American Perspective*. Minneapolis: Fortress Press, 1992.
- ASSMANN, Hugo; MO SUNG, Jung. *Competência e Sensibilidade Solidária: educar para a esperança*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Deus em nós. O reinado que acontece no amor solidário aos pobres*. São Paulo: Paulus, 2. ed. 2010.
- BALTODANO ARRÓLIGA, Sara Elizabeth. *Psicologia, Pastoral y Pobreza*. San José: Universidad Bíblica Latinoamericana, 2003.
- BIBLE, Multibible (BML). Disponível em: <[http://mlbible.com/1\\_corinthians/16-3.htm](http://mlbible.com/1_corinthians/16-3.htm)>. Acesso em: 10 set. 2012.
- BÍBLIA Nova Versão Internacional (NVI-PT). Disponível em: <<http://www.biblegateway.com>>. Acesso em: jan./Nov. 2012.
- BÍBLIA João Ferreira de Almeida Atualizada (AA). Disponível em: <<http://www.biblegateway.com>>. Acesso em: Nov. 2012.
- BÍBLIA Almeida Século 21 (A21). 2. ed. rev. e atual. com o Novo Acordo Ortográfico. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- BÍBLIA Sagrada Pobreza e Justiça. Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.
- BOFF, Leonardo. *Ética e Moral: a busca dos fundamentos*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BOOTHMAN, Nicholas. *Como convencer alguém em 90 segundos. Crie uma primeira impressão vendedora*. São Paulo: Universo dos Livros, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CES n. 51/2010*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15152:ces2010&catid=323:orgaos-vinculados](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15152:ces2010&catid=323:orgaos-vinculados)>. Acesso em: 15 ago. 2012.
- BRUCE, F. F. *The Epistle to the Galatians. A Commentary on the Greek Text*. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Co., 1982.
- CALVINO, João. *Gálatas*. São Paulo: Paracletos, 1998.
- CENTRO EVANGÉLICO DE EDUCAÇÃO E CULTURA / FACULDADE REFIDIM (CEEDUC). Joinville. Disponível em: <<http://www.ceeduc.org/>>. Acesso em: 22 ago. 2012.
- COMBLIN, José. *Introdução Geral ao Comentário Bíblico*. Leitura da Bíblia na perspectiva dos pobres. Petrópolis: Vozes, 1985.
- CHAMPLIN, Russell Norman. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*, v. 4. São Paulo: Hagnos, 2002.
- CHAUÍ, Marilena. *Ética e universidade*. *Ciência Hoje*, v. 17, n. 102, 1994. p. 39.
- CRÜSEMANN, Franck. *A Torá*. Petrópolis: Vozes, 2002.

DAY, Albert Edward. *Discipline and Discovery*. Nashville: The Parthenon Press, Revised Edition, 1976.

DOWGIEWICZ, Mike & Sue. *Restoring the Early Church – Returning Intimacy and Power to the Modern Day Church*. Colorado Springs: Empowerment Press, 1996.

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA (EST). São Leopoldo. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA (FBP). Ijuí. Disponível em: <<http://www.batistapioneira.edu.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

FACULDADE BATISTA/SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO SUL DO BRASIL (Fabat/STBSB) – Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <http://www.seminariodosul.com.br/> Acesso em: 22 ago. 2012.

FACULDADE DE TEOLOGIA METODISTA (FATEO / UMESP). São Paulo. Disponível em: <<http://www.metodista.br/fateo/curso/graduacao/o-curso-de-teologia>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

FARIA, Caroline. *Metas do Milênio*, em InfoEscola, Data de publicação: 08/07/2008, Categorias: Geografia: Oito objetivos gerais foram identificados. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/geografia/metas-do-milenio/>> Acesso em: 26 out. 2010.

GALILEA, Segundo. *A los pobres se les anuncia el Evangelio?* Bogotá: Departamento de Pastoral CELAM, [s.d.].

\_\_\_\_\_. *Teologia de Libertação*. Ensaio de Síntese. Disponível em: <[www.ensayistas.org/critica/liberacion/varios/Galilea.pdf](http://www.ensayistas.org/critica/liberacion/varios/Galilea.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2011.

GETZ, Gene A. *Pastores e Líderes: o Plano de Deus para a Liderança da Igreja*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

GIGLIOTTI, Amanda. *População Evangélica no Brasil Atingirá 57,4 milhões em 2011, Não é Avivamento, diz Missionário da SEPAL*. The Christian Post, Terça-feira, 15 de fevereiro de 2011. Disponível em: <<http://portuguese.christianpost.com/noticias/20110215/populacao-evangelica-no-brasil-atingira-574-milhoes-em-2011-nao-e-avivamento-diz-missionario-da-sepal/>>. Acesso em: 26 out. 2011.

GILL'S EXPOSITION OF THE ENTIRE BIBLE. (s) Maimon. & Bartenora in Misn. Bicurim, c. 1. sect. 5, Gill's Exposition of the Entire Bible: Disponível em: <<http://biblecommenter.com/numbers/26-55.htm>> Acesso em: 22 set. 2012.

GOMES, Laurentino. *1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

\_\_\_\_\_. *1822: como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram D. Pedro a criar o Brasil, um país que tinha tudo para dar errado*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

GREEN, Stephen. *Good Value: reflections on money, morality, and an uncertain world*. New York: Atlantic Monthly Press, 2009.

GRUBER, Daniel. *The Separation of Church and Faith, vl. 1: Copernicus and the Jews*. Hannover: Elijah Publishing, 2005.

GUNNEWEG, Antonius H. *Hermenêutica do Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

IGREJA CRISTÃ.HTM. Disponível em: <[http://www.guia.heu.nom.br/igreja\\_crista.htm](http://www.guia.heu.nom.br/igreja_crista.htm)>. Acesso em: 4 ago. 2012.

INSTITUTO BÍBLICO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS (IBAD). Pindamonhangaba. Disponível em: <<http://www.ibad.com.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

INTRATER, Keith. *Covenant Relationships: a handbook for integrity and loyalty*. Shippensburg, PA: Destiny Image Publishers, Inc., 1989.

ISRAEL, Arie Bem. *Hass oder Liebe*. Das grosse Geheimnis der Endzeit: Gemeinde Jesu in den Nationen um der Bund Gottes mit Israel. Friedberg: Zion Verlag, 2. Erweiterte Auflage 1985.

JARCHI, Solomon Ben Isaac. Disponível em: <<http://words.fromoldbooks.org/Chalmers-Biography/ij/jarchi-solomon-ben-isaac.html>>. Acesso em: 22 set. 2012.

JUSTINO, O Mártir. Disponível em: <<http://www.journeywithjesus.net/Essays/20090413JJ.shtml>> ou < The Generosity of the Early Christians> Acesso em: 15 set. 2012.

HATTAWAY, Paul et all. *Back to Jerusalem: called to complete the Great Commission*. Carlisle, UK: Piquant, 2003.

HENRY, Matthew. *Matthew Henry's Concise Commentary*. Disponível em: <Matthew Henry's Concise Commentary> Acesso em: 15 set. 2012.

\_\_\_\_\_. *Biblecommenter Luke*. Disponível em: <<http://biblecommenter.com/luke/18-29.htm>>. Acesso em: 3 nov. 2012.

KOTLER, Philip. *Boas ações*. Uma nova abordagem empresarial: como integrar o marketing a ações corporativas que geram dividendos sociais e retorno financeiro sustentável. Philip Kotler, David Hessenkiel, Nancy R. Lee. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LA ÉTICA en el neoliberalismo. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/libreria/2004/jirr-prol/1c>> Acesso em: 23 out. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. Disponível em: <<http://pedagogiadidatica.blogspot.com.br/2010/11/didatica-jose-carlos-libaneo.html>>. Acesso em: 12 out. 2012.

LOPES, Augustus Nicodemus. *O que estão fazendo com a Igreja: ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

MALDENIUS, Rupertus. *Provérbio de Maldenius*. Disponível em: <<http://www.movimentoderestauracao.com/index.php/artigos/54-explicando-o-nosso-mais-antigo-lema>>. Acesso em: 12 out. 2012.

MARGIES, Dr. Wolfhard; FRITSCH, Dr. Siegfried; VII. Prinz Reuss, Dr. Heinrich. *Deutsches Geschichtsbuch für Beter: Deutschlands Schuld – Deutschlands Berufung*. Berlin: Aufbruch-Verlag, 2000.

MELO JUNIOR, Ebenezer da S. *Tive Fome: uma teologia social para as igrejas evangélicas no Brasil*. Disponível em: <[http://www.teologiaemissao.com.br/textos\\_teologia\\_4.html](http://www.teologiaemissao.com.br/textos_teologia_4.html)>. Acesso em: 12 set. 2012.

MESTERS, Carlos. *Rute*. Petrópolis: Vozes, 1986.

MONTES, J. Jorge Chao. *Os novos ricos e a generosidade cristã*. *Boletim Teológico*, Fraternidade Teológica Latino-Americana, Setor Brasil, Ano 9, n. 25, jan./mar. 1995.

MULHOLLAND, Dewey M. *Mark's Story of Jesus, Messiah for all Nations*. Eugene, Oregon: WIPF & STOCK Publishers, 1999.

MUSLIM DAY. New York City. Disponível em: <<http://www.truthorfiction.com/rumors/m/Muslim-Day-NYC.htm>> Acesso em: 14 out. 2012.

NETO, Solano Portela. *Planejando os rumos da Igreja: Pontos Positivos e Crítica de Posições Contemporâneas*. Disponível em: <[http://www.luz.eti.br/es\\_planejandoosrumosdaigreja.html](http://www.luz.eti.br/es_planejandoosrumosdaigreja.html)>. Acesso em: 16 abr. 2011.

NOLL, Mark A. *Turning Points – Decisive Moments in the History of Christianity*. Grand Rapids: Baker Academic, 1997.

NUNES, Élton de Oliveira. *Teologia e Currículo: Multiculturalismo e Cidadania como parâmetros para a elaboração do Currículo Teológico nas Instituições de Tradição Protestante*. São Bernardo do Campo: UESP, 2006.

OTTO, E. *Ausdifferenzierung*. [S.l.:s.n.][199-] apud CRÜSEMANN, Franck. *A Torá*. Petrópolis: Vozes, 2002.

PANASIEWICZ, Roberlei. *A fragilidade de Deus: uma compreensão da revelação de Deus em Andrés Torres Queiroga*. Em Deus e vida: Desafios, alternativas e o futuro da América Latina e do Caribe.

PENNER, Todd. *DIE JUDENFRAGE AND THE CONSTRUCTION OF ANCIENT JUDAISM: TOWARD A FOREGROUNDING OF THE BACKGROUNDS APPROACH TO EARLY CHRISTIANITY*. Disponível em: <[books.google.de/books?id=7TICBJ8UPC8C&pg=PA432&lpg=PA432&dq=otto,+esp.+ethik+und+recht&source=bl&ots=Xwk4rx34\\_B&sig=1FJ\\_OxmApakCKPiJBpBGBb\\_nvck&hl=pt-BR&sa=X&ei=BHYHUryINtXA4AOvy4DYDw&ved=0CDoQ6AEwAQ#v=onepage&q=otto%20esp.%20ethik%20und%20recht&f=false](http://books.google.de/books?id=7TICBJ8UPC8C&pg=PA432&lpg=PA432&dq=otto,+esp.+ethik+und+recht&source=bl&ots=Xwk4rx34_B&sig=1FJ_OxmApakCKPiJBpBGBb_nvck&hl=pt-BR&sa=X&ei=BHYHUryINtXA4AOvy4DYDw&ved=0CDoQ6AEwAQ#v=onepage&q=otto%20esp.%20ethik%20und%20recht&f=false)> Acesso em: 5 ago. 2013.

SAÚDE, *violência e graça: a missão integral e os desafios para a Igreja*. ANDRADE, Sérgio et ali... *Ultimato*, Viçosa, 2003. p. 75-91.

SCHOON, Janßen. *Umstrittene "Apologien" in den Paulusbriefen*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1991.

SINE, Tom. *Mustard Seed vs. McWorld: Reinventing Life and Faith for the Future*. Grand Rapids: Baker Books, 1999.

SINNER, Rudolf von. *Confiança e Convivência: reflexões éticas e ecumênicas*. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: AUTÊNTICA, 1999. In: NUNES, Élton de Oliveira. *Teologia e Currículo: Multiculturalismo e Cidadania como parâmetros para a elaboração do Currículo Teológico nas Instituições de Tradição Protestante*. São Bernardo do Campo: UESP, 2006.

STARK, Rodney. *The Rise of Christianity*. New Jersey: Pricenton University Press, 1996. p. 161. Disponível em: <[www.pastorfairchild.com/2006-04/21/tertullian-on-early-christian-generosity/](http://www.pastorfairchild.com/2006-04/21/tertullian-on-early-christian-generosity/)>. Acesso em: 22 set. 2012.

STONE, Dan; GREGORY, David. *The Rest of the Gospel: When the partial Gospel has worn you out*. Corvallis: One Press, 2000.

STRONG'S CONCORDANCE, Disponível em: <<http://concordances.org/hebrew/1980.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

SUNG, Jung Mo. *Sementes de Esperança*. A fé em um mundo em crise. Petrópolis: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. *Sujeito e Sociedades Complexas*. Para repensar os horizontes utópicos. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. *Teologia e Economia*. Repensando a Teologia da Libertação e Utopias. São Paulo: Fonte, 2008.

SUNG, Jung Mo; WIRTH, Lauri Emilio; MÍGUEZ, Néstor. *Missão e Educação Teológica*. São Paulo: ASTE, 2011.

TERTULIANO. *Apologia*. Disponível em: <<http://www.journeywithjesus.net/Essays/20090413JJ.shtml>> ou <The Generosity of the Early Christians>. Acesso em: 15 set. 2012.

THAYER'S CONCORDANCES. Disponível em: <<http://concordances.org/thayers/1321.htm>>. Acesso em: 22 Ago. 2012.

VEIJOLA, Timo. *Das 5. Buch Mose Deuteronomium*. Das Alte Testament Deutsch, ATD 8,1. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2004.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Centauro, 2001.

WESLEY, Charles. *Bible Commentary*. Disponível em: <<http://bible.cc/luke/6-20.htm>>. Acesso em: 14 set. 2012.

WIKIPEDIA. *Benjamin S. Bloom e o Método de Ensino*. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo\\_de\\_ensino](http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo_de_ensino)>. Acesso em: 13 out. 2012.

\_\_\_\_\_. *Escolastica*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Escol%C3%A1stica>>. Acesso em: 4 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. *Escola de Alexandria*. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola\\_de\\_Alexandria](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_de_Alexandria)>. Acesso em: 22 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. *Ideologia*. Disponível em: <<http://es.wikipedia.org/wiki/Ideolog%C3%ADa>>. Acesso em: 13 out. 2012.

\_\_\_\_\_. *ORIGINES*. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Or%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Or%C3%A9genes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Or%C3%A7%C3%A3o_de_Or%C3%A9genes)>. Acesso em: 23 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. *Platonic Academy*. Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Platonic\\_Academy](http://en.wikipedia.org/wiki/Platonic_Academy)>. Acesso em: 22 ago. 2012.

WILSON, Thomas Black. *A Noiva Amada: um estudo da obra do Espírito Santo na vida da Igreja*. Cachoeiro de Itapemirim: Além da Letra, 2009.

ZABATIERO, Julio Paulo Tavares. *Miquéias: voz dos sem-terra*. Petrópolis: Vozes, 1996.

ZAK, Paul. *A Molécula da Moralidade*. As surpreendentes descobertas sobre a substância que desperta o melhor em nós. Tradutor Soeli Araujo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.